
Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal
Produção Física
Regional

março 2012

Presidenta da República
Dilma Rousseff

Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão
Miriam Belchior

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidenta do IBGE
Wasmália Bivar

Diretor Executivo
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Marcia Maria Melo Quintslr

Diretoria de Geociências
Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática
Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Denise Britz do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas e Classificações
Sidnéia Reis Cardoso

Coordenação de Indústria
Flávio Renato Keim Magheli

EQUIPE de ANÁLISE

André Luiz Oliveira Macedo
Fernando Abritta Figueiredo
Gabriel de Oliveira Accioly Lins
Reginaldo Bethencourt Carvalho
Rodrigo Corrêa Lobo

Ajuste Sazonal:
Reginaldo Bethencourt Carvalho

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego

Agropecuária

Estatística da produção agrícola *

Estatística da produção pecuária *

Indústria

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor – indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC -
IPCA

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção
civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores
correntes

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de
janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	5
COMENTÁRIOS.....	7
ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	42
Amazonas.....	47
Pará.....	48
Região Nordeste.....	49
Ceará.....	50
Pernambuco.....	51
Bahia.....	52
Minas Gerais.....	53
Espírito Santo.....	54
Rio de Janeiro.....	55
São Paulo.....	56
Paraná.....	57
Santa Catarina.....	58
Rio Grande do Sul.....	59
Goiás.....	60
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	61

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Com esta publicação, a Coordenação de Indústria do IBGE inicia a divulgação da série de índices regionais da produção física (PIM-PF) ajustadas sazonalmente.

2 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura média do Valor da Transformação Industrial referente ao período 1998/2000. Para a Indústria Geral segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 38 produtos (72%), Pará, 23 produtos (73%), Região Nordeste, 162 produtos (62%); Ceará, 62 produtos (61%); Pernambuco, 76 produtos (50%); Bahia, 79 produtos (66%); Minas Gerais, 143 produtos (64%); Espírito Santo, 24 produtos (71%); Rio de Janeiro, 137 produtos (56%); São Paulo, 490 produtos (55%); Paraná, 136 produtos (52%); Santa Catarina, 113 produtos (50%); Rio Grande do Sul, 197 produtos (55%) e Goiás, 49 produtos (46%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no nível Brasil. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE):** compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2002);
- **ÍNDICE MENSAL:** compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO:** compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES:** compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Os demais **ÍNDICES** (por exemplo, **MÊS/MÊS ANTERIOR**) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - O ajuste sazonal das séries regionais foi obtido utilizando-se o software **X-12 ARIMA**, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de outliers e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 186 meses (janeiro de 1991 a junho de 2006) para todas as regiões, à exceção dos estados do Amazonas, Pará e Goiás, que têm séries com 54 meses (de janeiro 2002 a junho de 2006). Foram ajustadas as séries para a Indústria Geral e os modelos adotado são os seguintes:

REGIÃO	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	REGRESSÃO (REGARIMA)
AM	Multiplicativa	(200)(011)	
PA	Aditiva	(011)(011)	
NE	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
CE	Aditiva	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PE	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval e efeito calendário (TD)
BA	Aditiva	(112)(011)	Páscoa
MG	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
ES	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RJ	Aditiva	(210)(011)	Carnaval
SP	Aditiva	(112)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PR	Aditiva	(011)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
SC	Aditiva	(012)(112)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RS	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
GO	Aditiva	(212)(011)	
BR	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)

6 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes, sendo incorporadas revisões a partir de janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 4o andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

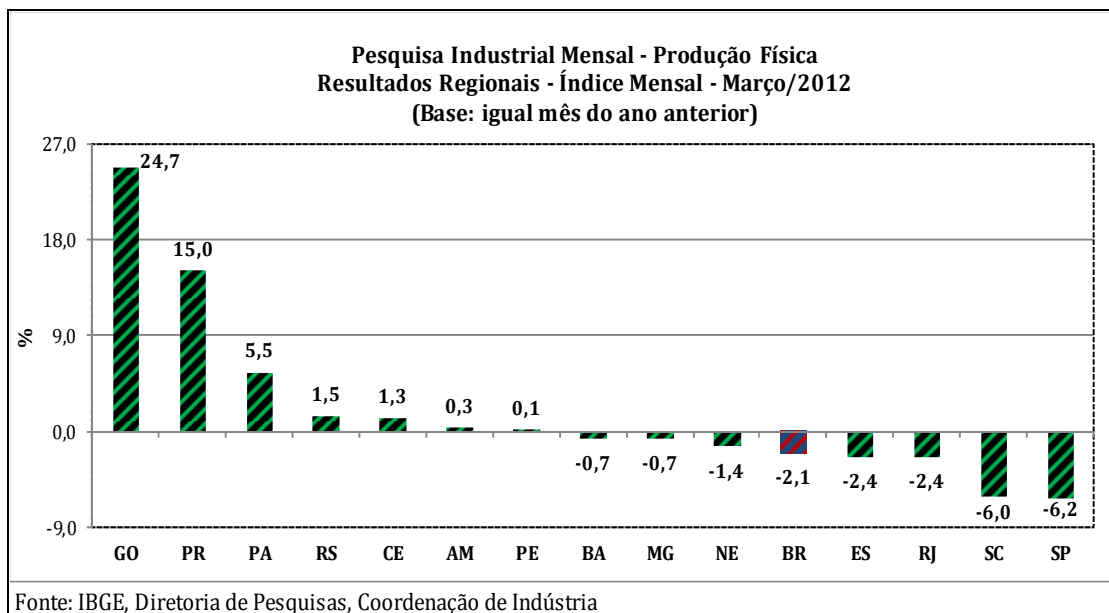
Comentários

Na passagem de fevereiro para março, os índices regionais da produção industrial, descontados os efeitos sazonais, mostraram queda em cinco dos quatorze locais pesquisados, com Bahia (-1,3%), Minas Gerais (-0,7%) e Santa Catarina (-0,7%) apontando perdas acima da média nacional (-0,5%). As demais taxas negativas foram observadas em São Paulo (-0,3%), parque fabril de maior peso no país, e na região Nordeste (-0,5%). Por outro lado, Paraná (9,8%), Goiás (6,7%) e Amazonas (6,5%) assinalaram os resultados positivos mais acentuados, após registrarem recuo na produção no mês anterior: -7,4%, -4,2% e -8,0%, respectivamente. Rio Grande do Sul (2,6%), Rio de Janeiro (2,5%), Ceará (1,9%), Pará (0,9%), Pernambuco (0,4%) e Espírito Santo (0,3%) também apontaram avanços na produção em março.

O índice de média móvel trimestral para o total nacional mostrou decréscimo de 0,3% entre fevereiro e março, mantendo o comportamento predominantemente negativo observado desde maio do ano passado. Em termos regionais, ainda em relação a esse índice na margem, sete dos quatorze locais pesquisados também apontaram resultados negativos, com destaque para os recuos verificados no Pará (-3,2%), Paraná (-1,6%) e Amazonas (-1,1%). Por outro lado, os maiores ganhos foram verificados na Bahia (3,2%), Goiás (1,9%) e na região Nordeste (1,9%). Ainda na série com ajuste sazonal, no índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a produção industrial também assinalou sinais de diminuição no ritmo produtivo, ao recuar 0,5% no primeiro trimestre de 2012 e marcar o quarto trimestre consecutivo de queda na produção. Em termos regionais, sete dos quatorze locais pesquisados acompanharam esse movimento, com destaque para as quedas mais acentuadas registradas por Pará (-8,9%), Amazonas (-5,1%), Rio de Janeiro (-4,4%) e Paraná (-2,3%), enquanto Bahia (5,3%), Goiás (4,8%) e região Nordeste (3,6%) assinalaram os principais ganhos nesse período.

Na comparação com igual mês do ano anterior, sete dos quatorze locais pesquisados apresentaram recuo na produção em março de 2012, com destaque para as perdas mais intensas verificadas em São Paulo (-6,2%), parque industrial mais diversificado do país, e em Santa Catarina (-6,0%). Os demais resultados negativos foram assinalados por Rio de Janeiro (-2,4%), Espírito Santo (-2,4%), região Nordeste (-1,4%), Minas Gerais (-0,7%) e

Bahia (-0,7%). Por outro lado, Goiás (24,7%) e Paraná (15,0%) apontaram as expansões mais acentuadas, refletindo, em grande parte a maior produção do setor de produtos químicos, no primeiro local, e de edição e impressão, no segundo. Também registraram resultados positivos: Pará (5,5%), Rio Grande do Sul (1,5%), Ceará (1,3%), Amazonas (0,3%) e Pernambuco (0,1%).



No indicador acumulado para o primeiro trimestre de 2012, a redução na produção atingiu a maior parte (oito) dos quatorze locais pesquisados, com quatro recuando acima da média nacional (-3,0%): Rio de Janeiro (-6,8%), São Paulo (-6,2%), Santa Catarina (-5,9%) e Ceará (-4,3%). Espírito Santo (-2,4%), Amazonas (-2,0%), Minas Gerais (-1,4%) e Pará (-1,2%) completaram o conjunto de locais com taxas negativas no fechamento dos três primeiros meses de 2012. Nesses locais, o menor dinamismo foi particularmente influenciado por fatores relacionados à redução na fabricação de bens de consumo duráveis (automóveis, motos, aparelhos de ar condicionado e telefones celulares) e de bens de capital (especialmente os caminhões), além da menor produção vinda dos setores extrativos (minérios de ferro), têxtil, vestuário e metalurgia básica. Por outro lado, Goiás (18,8%), Bahia (8,0%) e Paraná (7,4%) assinalaram os avanços mais acentuados, refletindo especialmente a maior produção de medicamentos, no primeiro local, de resinas termoplásticas, no segundo, e de livros e impressos didáticos no último. Também com resultados positivos figuraram: Pernambuco (5,6%), região Nordeste (4,0%) e Rio Grande do Sul (2,1%).

Os indicadores regionais da produção industrial mostraram que o aumento na intensidade do ritmo de queda observada no índice nacional na passagem do quarto trimestre de 2011 (-2,1%) para o primeiro de 2012 (-3,0%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior, também se refletiu em sete dos quatorze locais pesquisados. Nesse tipo de confronto, as maiores reduções de ritmo ficaram com Amazonas (de 6,6% para -2,0%), Paraná (de 15,2% para 7,4%), Espírito Santo (de 2,9% para -2,4%), Rio de Janeiro (de -2,5% para -6,8%) e Pará (de 2,9% para -1,2%), enquanto Bahia (de -4,4% para 8,0%), Goiás (de 9,7% para 18,8%) e região Nordeste (de -3,0% para 4,0%) assinalaram os maiores ganhos de ritmo entre os dois períodos.

Indicadores Conjunturais da Indústria Resultados Regionais - Indústria Geral (Base: Igual período do ano anterior)		
Locais	Variação (%)	
	4º Tri/11	1º Tri/12
Amazonas	6,6	-2,0
Pará	2,9	-1,2
Região Nordeste	-3,0	4,0
Ceará	-6,7	-4,3
Pernambuco	3,0	5,6
Bahia	-4,4	8,0
Minas Gerais	-1,3	-1,4
Espírito Santo	2,9	-2,4
Rio de Janeiro	-2,5	-6,8
São Paulo	-4,4	-6,2
Paraná	15,2	7,4
Santa Catarina	-7,7	-5,9
Rio Grande do Sul	1,7	2,1
Goiás	9,7	18,8
Brasil	-2,1	-3,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em março de 2012, a produção industrial do **Amazonas** ajustada sazonalmente avançou 6,5% frente ao mês imediatamente anterior, recuperando parte da perda de 9,1% acumulada entre fevereiro 11/dezembro 10. Na comparação com igual mês do ano anterior, observa-se variação positiva de 0,3% em março de 2012, revertendo a queda de 8,2% assinalada em fevereiro. No fechamento do primeiro trimestre do ano, o setor industrial mostrou recuo na produção tanto frente a igual período de 2011 (-2,0%) como na comparação com o trimestre imediatamente anterior (-5,1%) - série ajustada sazonalmente. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, avançou 4,1% em março de 2012 e apontou ganho de ritmo frente ao resultado

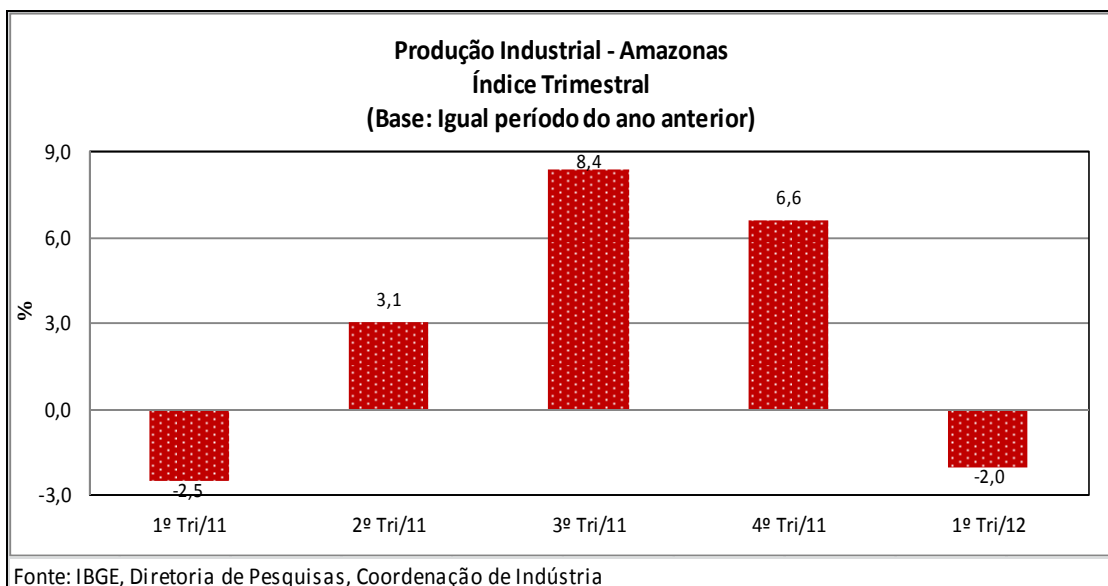
de fevereiro (2,6%).

A taxa positiva de 0,3% no índice mensal de março de 2012 da indústria do Amazonas mostrou seis das onze atividades com crescimento na produção, com destaque para as contribuições positivas vindas das atividades de alimentos e bebidas (15,6%) e de refino de petróleo e produção de álcool (58,0%), impulsionadas em grande parte pela maior fabricação de preparações em xarope para elaboração de bebidas e gasolina automotiva. Vale destacar também a influência da baixa base de comparação, uma vez que em março de 2011 esses ramos mostraram, respectivamente, quedas de 46,3% e de 19,9%. Por outro lado, os principais impactos negativos vieram de máquinas e equipamentos (-23,9%), material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (-5,6%) e outros equipamentos de transporte (-7,3%), pressionados principalmente pela menor produção de aparelhos de ar condicionado e fornos microondas, no primeiro ramo, televisores e telefones celulares, no segundo, e motocicletas e suas peças no último.

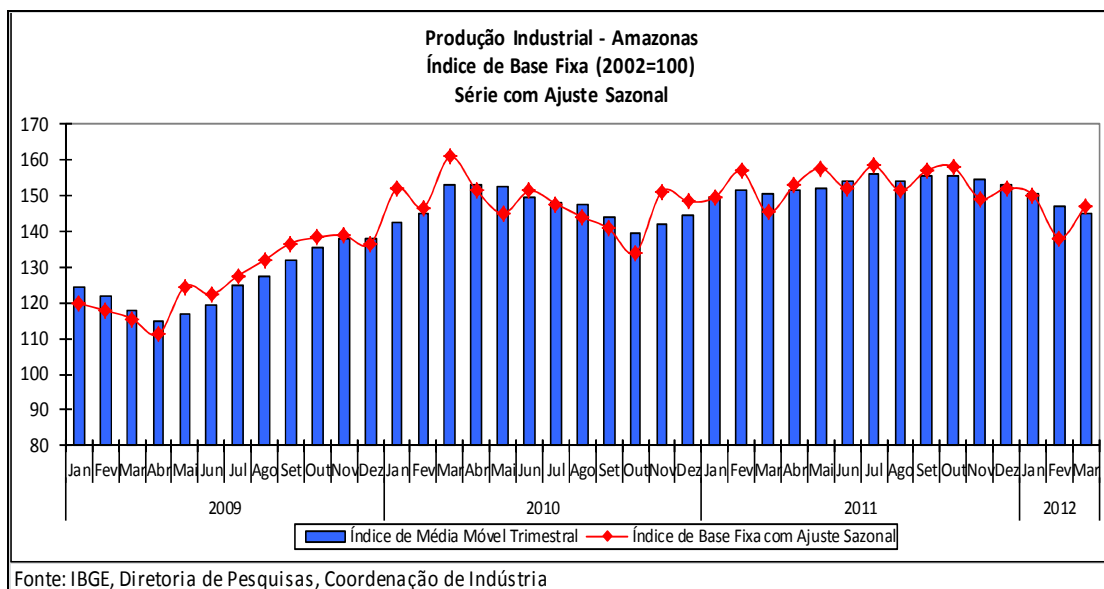
O indicador acumulado para o primeiro trimestre do ano assinalou recuo de 2,0, com perfil generalizado de taxas negativas, já que sete das onze atividades apontaram queda na produção. A indústria de máquinas e equipamentos (-19,1%) exerceu a maior influência negativa no resultado global, vindo a seguir os impactos registrados por outros equipamentos de transporte (-4,8%), alimentos e bebidas (-4,2%) e edição, impressão e reprodução de gravações (-9,5%). Nessas atividades sobressaíram, respectivamente, os recuos na produção de aparelhos de ar condicionado e fornos microondas; motocicletas e suas peças; preparações em xarope e em pó para elaboração de bebidas; e discos de vídeo (DVD). Por outro lado, entre os quatro ramos que apontaram crescimento na produção, refino de petróleo e produção de álcool (18,1%) e material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (5,8%) foram os que exerceram os principais impactos positivos, impulsionados pela maior fabricação de gasolina automotiva, no primeiro setor, e de televisores e telefones celulares no segundo.

No corte trimestral, observa-se que a indústria amazonense, ao recuar 2,0% nos três primeiros meses de 2012, interrompeu três trimestres consecutivos de resultados positivos: 3,1% no segundo trimestre de 2011, 8,4% no trimestre seguinte e 6,6% no período outubro-dezembro, todas as

comparações contra igual período do ano anterior. A perda de dinamismo verificada na passagem do quarto trimestre do ano passado para o primeiro desse ano foi observada em sete ramos, com destaque para as reduções assinaladas por alimentos e bebidas, que passou de 20,5% para -4,2%, outros equipamentos de transporte (de 6,2% para -5,6%) e edição, impressão e reprodução de gravações (de 5,6% para -9,5%).



O índice de média móvel trimestral recuou 1,1% entre os trimestres encerrados em março e fevereiro e permaneceu com a trajetória descendente iniciada em setembro do ano passado. Ainda na série com ajuste sazonal, no índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria do Amazonas mostrou queda de 5,1% nos três primeiros meses de 2012, segundo trimestre consecutivo de queda na produção, acumulando nesse período perda 6,7%.



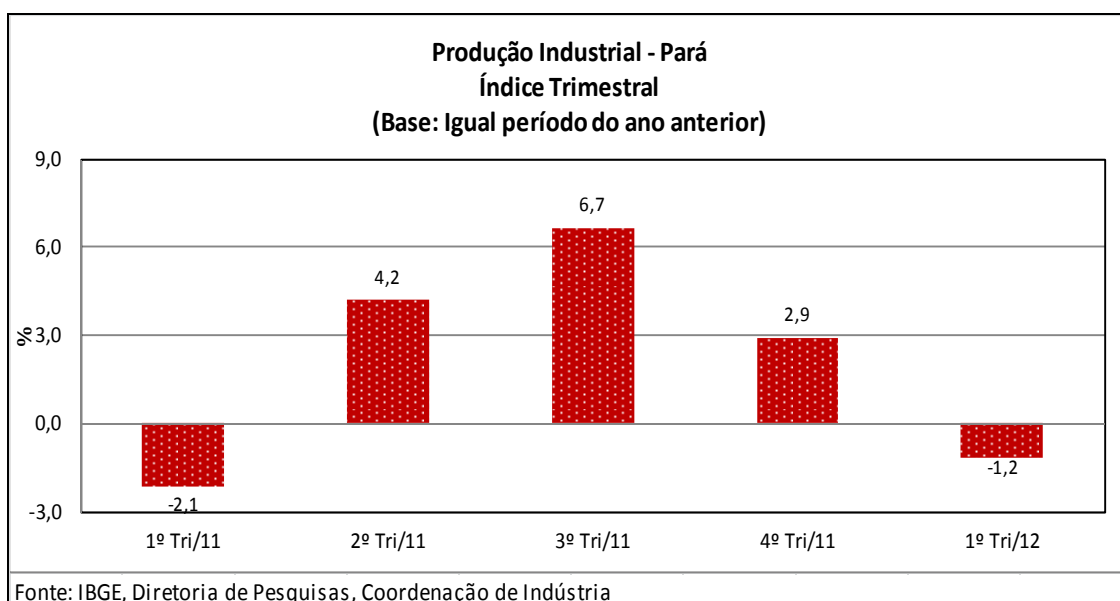
Em março de 2012, a produção industrial do **Pará** registrou avanço de 0,9% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, acumulando assim expansão de 7,6% em dois meses de taxas positivas, que eliminaram parte da perda de 15,3% assinalada em janeiro último. Na comparação mês contra igual mês do ano anterior observou-se crescimento de 5,5% em março de 2012, segundo resultado positivo consecutivo nesse tipo de confronto. No fechamento do primeiro trimestre de 2012, observou-se queda tanto frente a igual período de 2011 (-1,2%) como no confronto com o trimestre imediatamente anterior (-8,9%) - série com ajuste sazonal. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses permaneceu em crescimento em março de 2012 (3,3%) e manteve a trajetória ascendente iniciada em janeiro último (2,0%).

A indústria paraense mostrou expansão de 5,5% em março de 2012 na comparação com igual mês do ano anterior, com quatro dos seis setores apontando avanço na produção. Os principais impactos positivos na média global da indústria ficaram com metalurgia básica (12,3%) e indústrias extrativas (6,4%), influenciados em grande parte pelos itens óxido de alumínio (alumina calcinada) e alumínio não ligado, no primeiro ramo, e minérios de ferro no segundo. Os demais resultados positivos foram assinalados por minerais não metálicos (12,1%) e alimentos e bebidas (2,0%), impulsionados principalmente pela maior fabricação de cimentos "Portland" e refrigerantes, respectivamente. Por outro lado, as contribuições negativas vieram de madeira (-35,7%) e celulose, papel e

produtos de papel (-10,0%), pressionadas principalmente pela menor produção de madeira serrada e compensada e celulose, respectivamente.

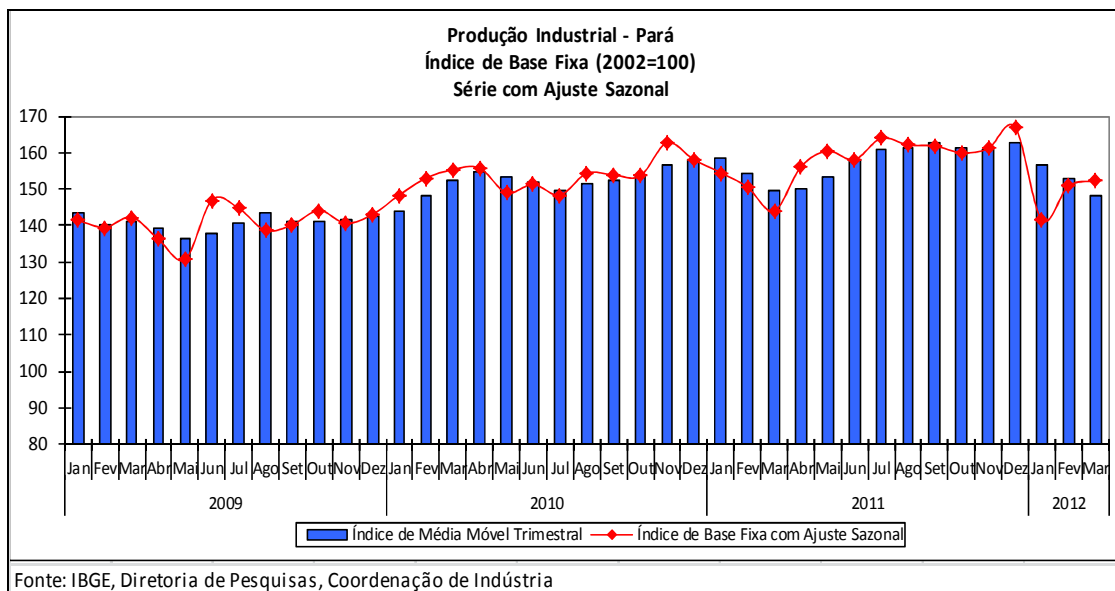
No índice acumulado para o primeiro trimestre do ano, o setor industrial paraense recuou 1,2%, pressionado em grande parte pelos resultados negativos assinalados em três dos seis setores investigados, com destaque para a queda de 4,9% observada na indústria extrativa, especialmente influenciada pela menor extração de minérios de ferro. Vale citar também a perda verificada no setor de madeira (-35,1%), pressionada principalmente pela menor produção de madeira serrada e compensada. Por outro lado, o principal impacto positivo foi registrado pelo setor de metalurgia básica (8,1%), sustentado em grande parte pela maior produção de óxido de alumínio e de alumínio não ligado.

Em bases trimestrais, a indústria do Pará, que havia diminuído o ritmo de crescimento entre o terceiro (6,7%) e o quarto (2,9%) trimestres de 2011, apresentou nos três primeiros meses de 2012 (-1,2%) o primeiro resultado negativo desde o primeiro trimestre de 2011 (-2,1%), todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. Entre os períodos outubro-dezembro de 2011 e janeiro-março de 2012, três das seis atividades pesquisadas mostraram perda de dinamismo, com destaque para o recuo vindo da indústria extrativa (de 6,0% para -4,9%).

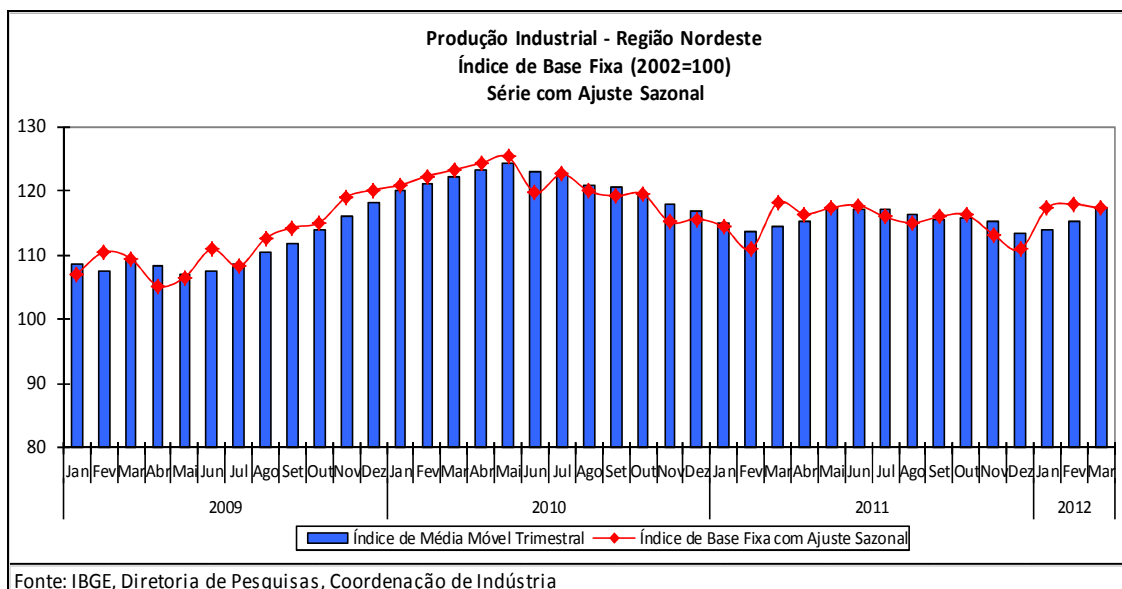


O índice de média móvel trimestral apontou queda de 3,2% entre fevereiro e março, e manteve trajetória descendente iniciada em dezembro

último. Ainda na série com ajuste sazonal, no índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria paraense recuou 8,9% nos três primeiros meses de 2012, primeiro resultado negativo desde o primeiro trimestre de 2011 (-5,3%).



Em março de 2012, a produção industrial da **região Nordeste** ajustada sazonalmente recuou 0,5% frente ao mês imediatamente anterior, após crescer por dois meses seguidos e acumular ganho de 6,3% nesse período. Com estes resultados, o índice de média móvel trimestral avançou 1,9% na passagem dos trimestres encerrados em fevereiro e março e manteve a trajetória ascendente iniciada em dezembro último. Ainda na série com ajuste sazonal, no confronto trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria nordestina mostrou expansão de 3,6% no primeiro trimestre do ano e interrompeu dois trimestres seguidos de taxas negativas que acumularam perda de 3,2%.

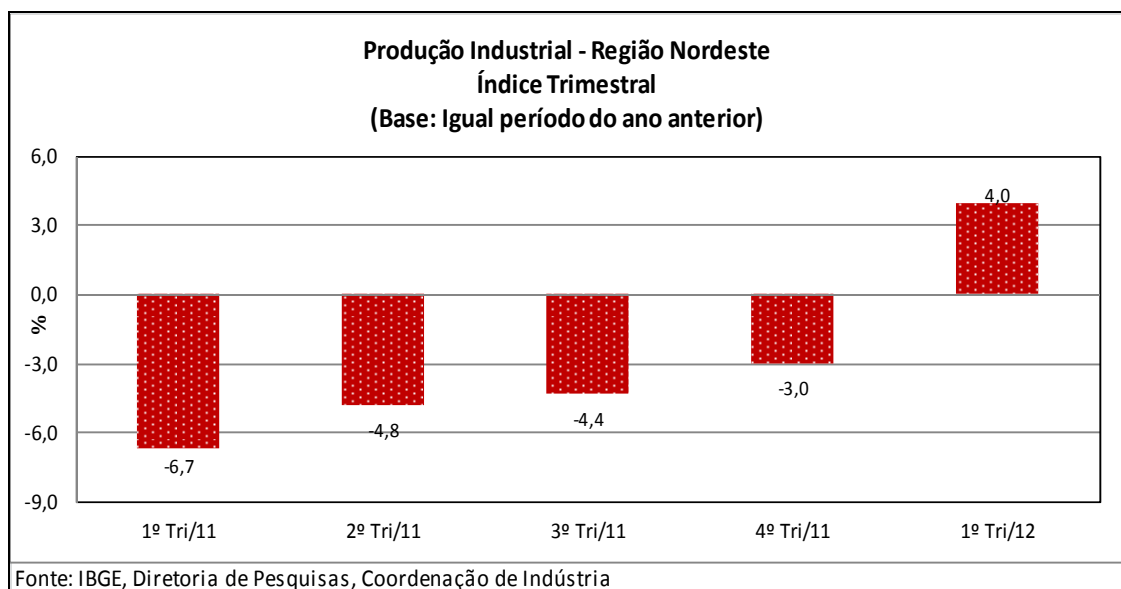


Na comparação com iguais períodos do ano anterior, a indústria nordestina recuou 1,4% em março de 2012, mas avançou 4,0% no acumulado dos três primeiros meses do ano. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, prosseguiu com a redução no ritmo de queda iniciada em novembro de 2011 (-4,8%), ao passar de -2,4% em fevereiro para -2,1% em março.

No confronto com igual mês do ano anterior, a indústria nordestina recuou 1,4% em março de 2012, após registrar avanço de 10,5% em fevereiro. No resultado desse mês, seis das onze atividades investigadas apontaram taxas negativas, com destaque para a queda na produção de refino de petróleo e produção de álcool (-19,5%), influenciado em grande parte pela menor fabricação de óleo diesel e gasolina automotiva. Outras contribuições negativas importantes sobre o total da indústria nordestina foram observadas em têxtil (-14,6%) e celulose, papel e produtos de papel (-12,5%), devido, sobretudo, ao recuo na produção de tecidos e fios de algodão, no primeiro ramo, e de celulose, no segundo. Por outro lado, o principal impacto positivo sobre a média global foi assinalado por produtos químicos (11,6%), impulsionado em grande parte pela maior produção de etileno não-saturado, polietileno linear e polietileno de alta e baixa densidade.

Na análise trimestral, a indústria nordestina, ao avançar 4,0% no primeiro trimestre de 2012, interrompeu cinco trimestres seguidos de taxas negativas nesse tipo de comparação. O ganho de ritmo verificado na passagem

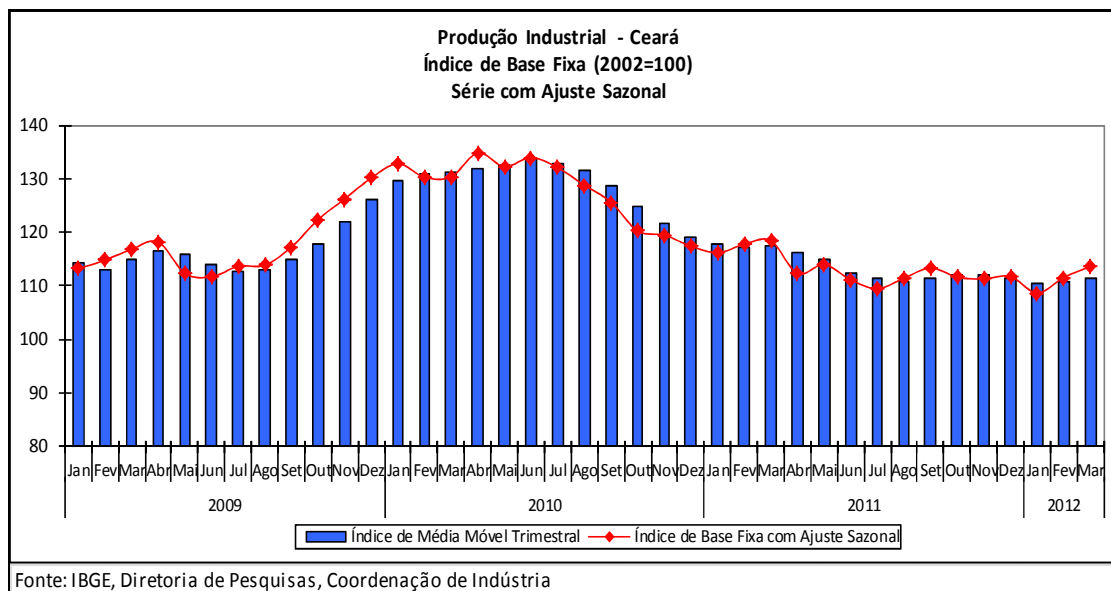
do último trimestre do ano passado (-3,0%) para o primeiro desse ano foi observado em oito dos onze setores pesquisados, com destaque para os setores de produtos químicos, que passou de 5,9% para 31,4%, de refino de petróleo e produção de álcool (de -14,0% para -5,1%) e de produtos têxteis (de -25,2% para -12,5%).



No indicador acumulado para o primeiro trimestre no ano, a indústria nordestina cresceu 4,0%, com seis dos onze setores pesquisados apontando expansão na produção. O principal impacto positivo sobre o total da indústria foi observado na atividade de produtos químicos (31,4%), influenciado pela maior produção de etileno não-saturado, policloreto de vinila (PVC) e polietileno de alta e baixa densidade. Vale citar também os resultados positivos assinalados por minerais não metálicos (8,6%), alimentos e bebidas (1,2%) e metalurgia básica (4,9%), em função, respectivamente, da maior fabricação de cimentos "Portland", açúcar cristal e vergalhões de aço ao carbono. Por outro lado, as contribuições negativas mais relevantes foram registradas pelos setores de produtos têxteis (-12,5%) e de refino de petróleo e produção de álcool (-5,1%), pressionados em grande parte pela menor fabricação de fios e tecidos de algodão, no primeiro ramo, e de óleo diesel no segundo.

A produção industrial do **Ceará** de março de 2012 ajustada sazonalmente avançou 1,9% frente ao mês imediatamente anterior, após crescer 2,7% em fevereiro. Com estes resultados, o índice de média móvel trimestral cresceu 0,6% entre os trimestres encerrados em fevereiro e março, acelerando o

ritmo frente ao resultado do mês anterior (0,1%). Ainda na série com ajuste sazonal, índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria cearense mostrou variação negativa de 0,2% no primeiro trimestre do ano, após registrar ligeira variação positiva de 0,1% no último trimestre de 2011.

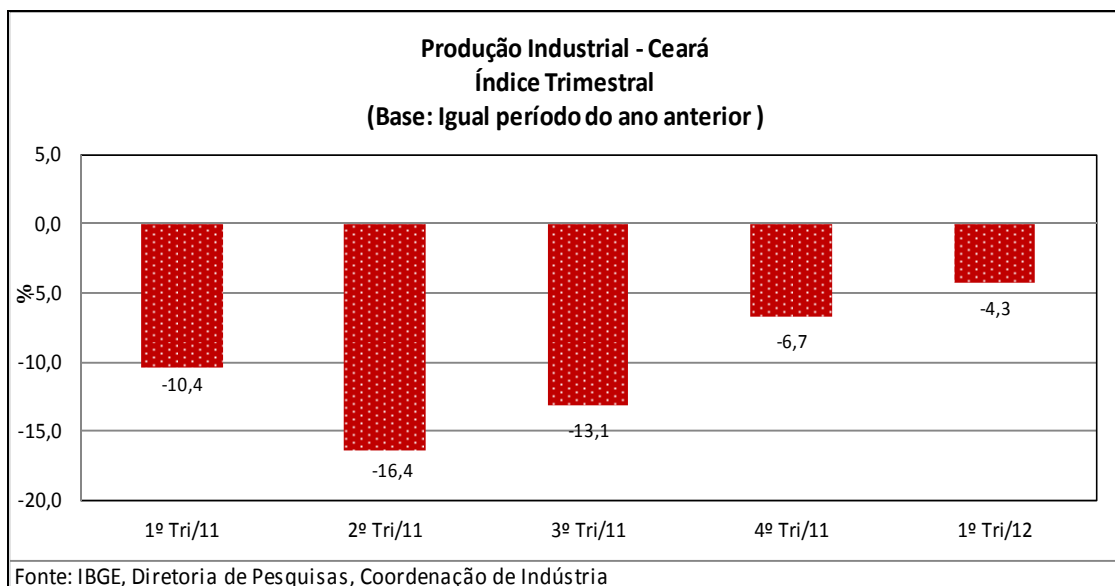


No confronto com igual mês do ano anterior, a produção industrial cearense avançou 1,3% em março de 2012 e interrompeu dezessete meses de taxas negativas consecutivas nesse tipo de comparação. O índice acumulado nos três primeiros meses do ano mostrou redução de 4,3% frente a igual período do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 10,4% em março de 2012, reduziu a intensidade de queda frente ao resultado de fevereiro (-11,5%).

O índice mensal da indústria cearense avançou 1,3% em março de 2012, com sete dos dez ramos pesquisados apontando expansão na produção. As principais contribuições positivas sobre o total da indústria ficaram com refino de petróleo e produção de álcool (73,9%), impulsionado em grande parte pela baixa base de comparação, já que o setor havia recuado 40,7% em março de 2011, e alimentos e bebidas (6,8%). Nessas atividades sobressaíram, respectivamente, o aumento na produção de óleo diesel e outros óleos combustíveis, asfalto de petróleo e gás liquefeito de petróleo (GLP); e de refrigerantes, biscoitos, bolacha e farinha de trigo. Vale citar também os resultados positivos observados em minerais não metálicos (28,2%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (35,1%), influenciados

pelos avanços na fabricação de cimentos "Portland" e ladrilhos e placas de cerâmica, no primeiro ramo, e de transformadores no segundo. Por outro lado, o impacto negativo mais relevante foi observado no setor têxtil (-21,4%), vindo a seguir as perdas verificadas em calçados e artigos de couro (-11,4%) e produtos de metal (-45,0%), em razão, respectivamente da queda na produção de tecidos e fios de algodão; calçados de plástico de uso feminino; e rolhas e tampas metálicas e latas de ferro e aço para embalagem.

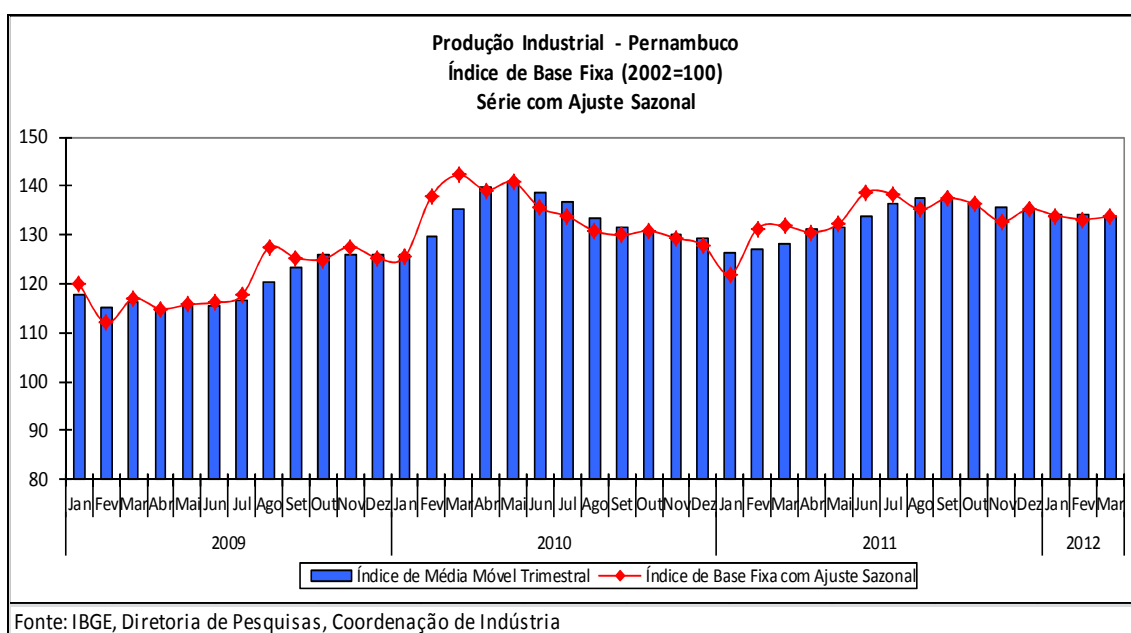
Na análise trimestral, a indústria cearense recuou pelo sexto trimestre seguido, mas com redução no ritmo de queda na passagem do último trimestre de 2011 (-6,7%) para o primeiro trimestre de 2012 (-4,3%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Esse ganho de dinamismo entre os dois períodos foi observado em seis das dez atividades pesquisadas, com destaque para calçados e artigos de couro, que passou de -20,2% no último trimestre do ano passado para -4,5% no primeiro trimestre de 2012, refino de petróleo e produção de álcool (-11,3% para 34,0%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-31,1% para 10,3%).



O índice acumulado no primeiro trimestre de 2012 mostrou queda de 4,3%, com resultados negativos em seis das dez atividades pesquisadas. A principal influência negativa sobre o total da indústria veio do setor têxtil (-22,4%), vindo a seguir os impactos negativos observados em produtos de metal (-35,9%) e alimentos e bebidas (-2,5%). Nestas atividades, os produtos que exerceram as principais pressões negativas

foram, respectivamente, tecidos e fios de algodão; rolhas e tampas metálicas e latas de ferro e aço para embalagem; e castanhas de caju torradas. Por outro lado, o principal impacto positivo foi assinalado por refino de petróleo e produção de álcool (34,0%), impulsionado em grande parte pelo aumento na fabricação de óleo diesel, gás liquefeito de petróleo (GLP) e asfalto de petróleo.

Em março de 2012, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente mostrou variação positiva de 0,4% frente ao mês imediatamente anterior, após recuar por dois meses seguidos, período em que acumulou perda de 1,5%. Com estes resultados, o índice de média móvel trimestral apontou variação negativa de 0,4% na passagem dos trimestres encerrados em fevereiro e março, após registrar variação positiva de 0,1% no mês anterior. Ainda na série com ajuste sazonal, no índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria pernambucana recuou 0,8% no primeiro trimestre de 2012, segundo trimestre consecutivo de queda na produção, acumulando nesse período perda de 2,4%.

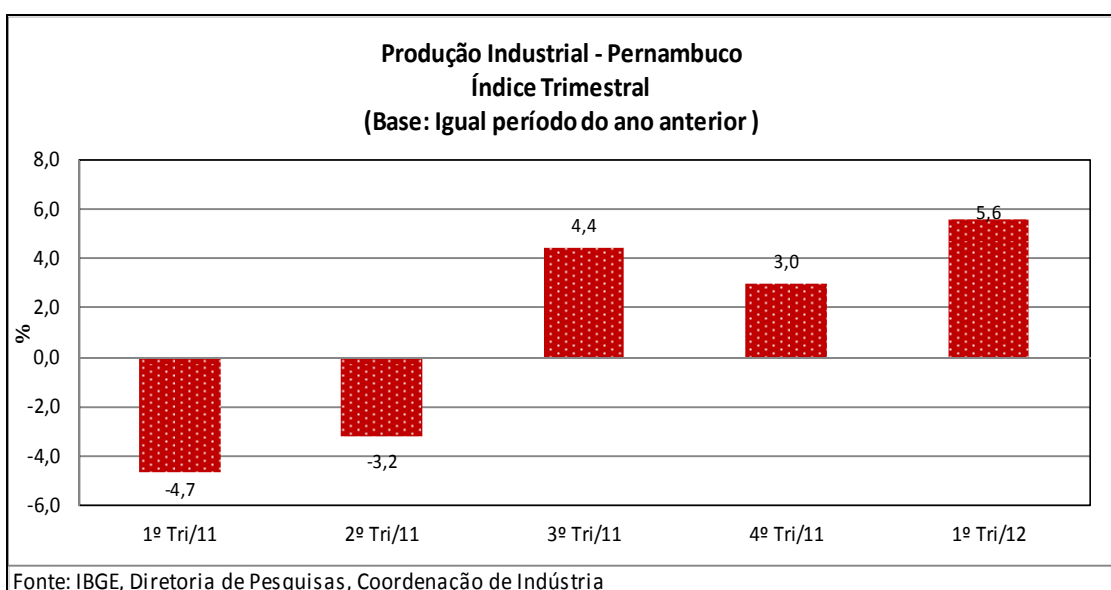


Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria pernambucana mostrou variação positiva de 0,1% em março de 2012, décimo resultado positivo consecutivo nesse tipo de confronto, mas o menos intenso dessa sequência. O índice acumulado no primeiro trimestre do ano avançou 5,6% frente a igual período de 2012. A taxa anualizada, índice acumulado nos

últimos doze meses, passou de 1,9% em fevereiro para 2,6% em março, e prosseguiu com a trajetória ascendente iniciada em agosto de 2011 (-0,6%).

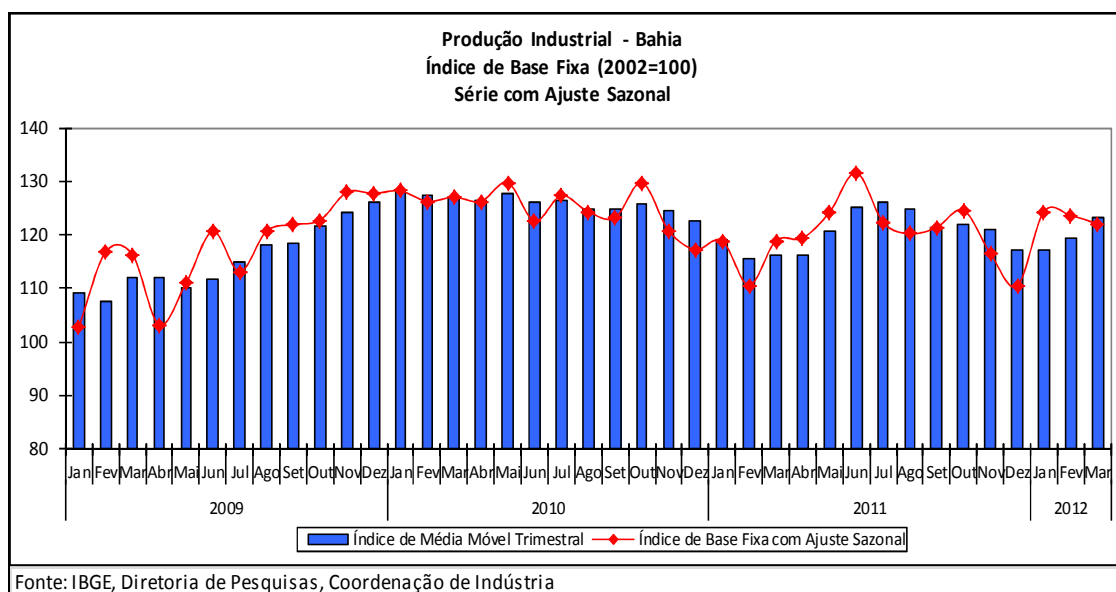
O índice mensal de março de 2012 da indústria pernambucana apontou variação positiva de 0,1%, com sete dos onze setores investigados assinalando crescimento da produção. A maior influência positiva veio de metalurgia básica (13,9%), por conta da maior fabricação de chapas e tiras de alumínio e vergalhões de aços ao carbono. Vale citar também os resultados positivos assinalados por máquinas, aparelhos e materiais elétricos (9,3%) e alimentos e bebidas (0,8%), impulsionados principalmente pela maior produção de pilhas e baterias elétricas, no primeiro ramo, e açúcar cristal no segundo. Por outro lado, a principal contribuição negativa foi observada no setor de produtos químicos (-13,8%), pressionado em grande parte pela redução na produção de borracha de estireno-butadieno, oxigênio e hipocloritos de cálcio.

Na análise trimestral, a indústria de Pernambuco, ao avançar 5,6% no primeiro trimestre de 2012, registrou o terceiro trimestre consecutivo de crescimento na produção e apontou ganho de ritmo frente ao resultado do último trimestre de 2011 (3,0%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Este movimento foi observado em sete dos onze setores pesquisados, com destaque para metalurgia básica, que passou de 13,9% no quarto trimestre de 2011 para 22,0% nos três primeiros meses de 2012, alimentos e bebidas (de -1,8% para 0,2%) e borracha e plástico (de -8,7% para 6,2%).



No índice acumulado nos três primeiros meses de 2012, a produção industrial pernambucana avançou 5,6%, com taxas positivas em nove das onze atividades pesquisadas. Os maiores impactos positivos foram observados em metalurgia básica (22,0%), minerais não metálicos (16,2%) e produtos de metal (7,6%), impulsionados em grande parte pela expansão na produção de chapas e tiras de alumínio e vergalhões de aço ao carbono, no primeiro ramo, pias, banheiras e bidês de cerâmica e garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem, no segundo, e latas de alumínio para embalagem no último. Por outro lado, os setores de produtos químicos (-1,0%) e de produtos têxteis (-3,1%) apontaram as duas taxas negativas no índice acumulado do ano, pressionados especialmente pela menor produção de hipocloritos de cálcio e oxigênio; e tecidos e fios de algodão, respectivamente.

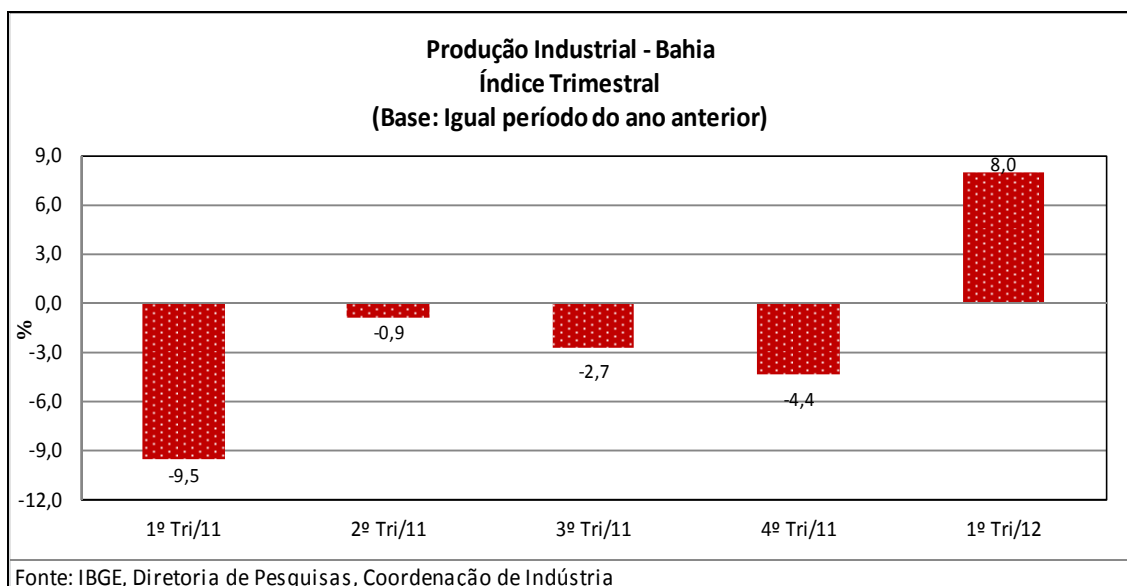
Em março de 2012, a produção industrial da **Bahia** ajustada sazonalmente recuou 1,3% frente ao mês imediatamente anterior, após apontar expansão de 12,6% em janeiro e queda de 0,6% em fevereiro. Com isso, o índice de média móvel trimestral avançou 3,2% na passagem dos trimestres encerrados em fevereiro e março, acelerando o ritmo de crescimento frente ao resultado do mês anterior (2,0%). Ainda na série com ajuste sazonal, índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria baiana cresceu 5,3% no primeiro trimestre de 2012, interrompendo dois trimestres consecutivos de queda na produção, período em que acumulou perda de 6,3%.



Na comparação com iguais períodos do ano anterior, a indústria baiana recuou 0,7% em março de 2012, após dois meses de resultados positivos nesse tipo de confronto. No índice acumulado do primeiro trimestre de 2012 observou-se expansão de 8,0 frente a igual período de 2011. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, prosseguiu com a redução no ritmo de queda iniciada em novembro do ano passado (-4,9%), ao passar de -0,5% em fevereiro para -0,2% em março.

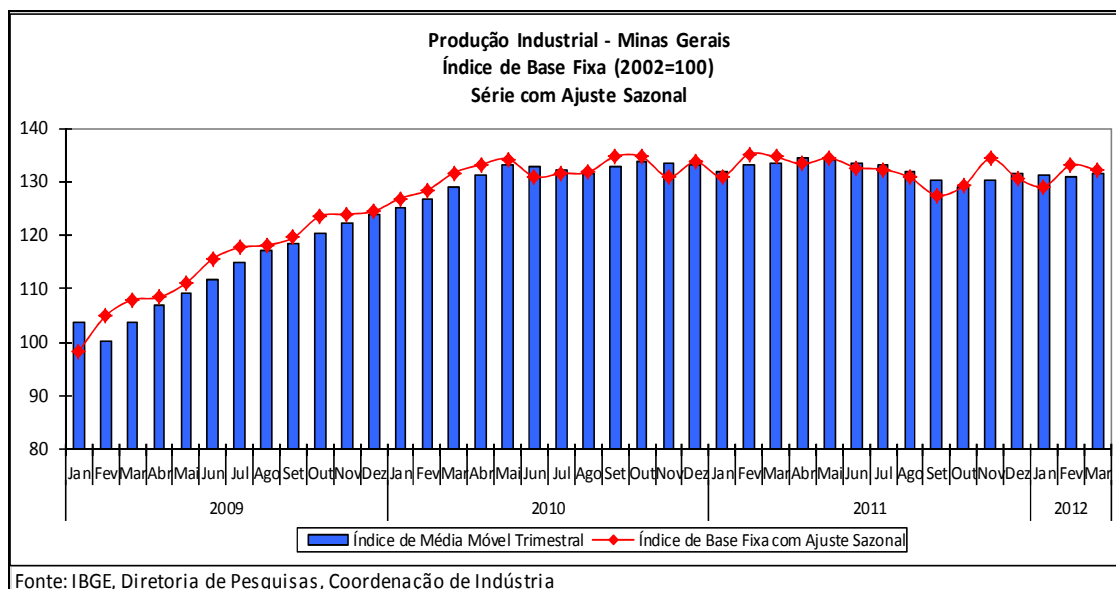
No confronto mês contra igual mês do ano anterior, o setor industrial baiano mostrou queda de 0,7% em março de 2012, com taxas negativas em cinco dos nove setores pesquisados. A principal influência negativa sobre o total da indústria foi observada na atividade de refino de petróleo e produção de álcool (-20,9%), explicada especialmente pelo recuo na produção de óleo diesel, naftas para petroquímica e querosenes para aviação. Vale citar também os impactos negativos vindos de celulose, papel e produtos de papel (-14,9%) e de metalurgia básica (-5,8%), pressionados principalmente pela menor fabricação de celulose e de papel não revestido, no primeiro ramo, e de barras, perfis e vergalhões de cobre e de fio-máquina de aços ao carbono, no segundo. Por outro lado, a maior contribuição positiva veio de produtos químicos (18,4%), ainda refletindo a baixa base de comparação por conta do desligamento do sistema elétrico ocorrido em fevereiro do ano passado, seguida por alimentos e bebidas (10,3%). Nessas atividades sobressaíram, respectivamente, a maior produção de etileno, polietileno linear e polietileno de alta e baixa densidade; e farinhas e "pellets" da extração do óleo de soja e óleo de soja em bruto e refinado.

Na análise trimestral, a indústria baiana, ao avançar 8,0% no primeiro trimestre de 2012, interrompeu cinco trimestres consecutivos de queda na produção. O ganho de dinamismo verificado na passagem do quarto trimestre de 2011 (-4,4%) para os três primeiros meses de 2012 (8,0%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior, teve perfil disseminado, alcançando oito dos nove setores investigados, com destaque para produtos químicos (de 2,6% para 39,1%), refino de petróleo e produção de álcool (de -17,5% para -6,5%) e metalurgia básica (de -7,4% para -1,0%).



No índice acumulado dos três primeiros meses do ano, a indústria baiana mostrou crescimento de 8,0%, com resultados positivos em quatro das nove atividades pesquisadas. A principal influência positiva também foi verificada no setor de produtos químicos (39,1%), vindo a seguir o avanço observado em alimentos e bebidas (8,7%). Nessas atividades sobressaíram, respectivamente, os acréscimos na fabricação de etileno não-saturado e polietileno de alta e baixa densidade; e óleo de soja em bruto, farinhas e "pellets" da extração do óleo de soja, cervejas e chope. Em sentido contrário, as contribuições negativas foram assinaladas por refino de petróleo e produção de álcool (-6,5%) e de celulose, papel e produtos de papel (-9,4%), pressionadas principalmente pela redução na fabricação de óleo diesel e de naftas para petroquímica; e de celulose e de papel não-revestido, respectivamente.

Em março de 2012, a produção industrial de **Minas Gerais**, na série livre de efeitos sazonais, recuou 0,7%, após avançar 3,1% em fevereiro. O índice de média móvel trimestral cresceu 0,4% na passagem dos trimestres encerrados em fevereiro e março, recuperando a perda observada no mês anterior (-0,3%). Ainda na série com ajuste sazonal, no confronto trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a produção industrial mineira ficou estável (0,0%) no primeiro trimestre de 2012, após avançar 0,9% no quarto trimestre de 2011.

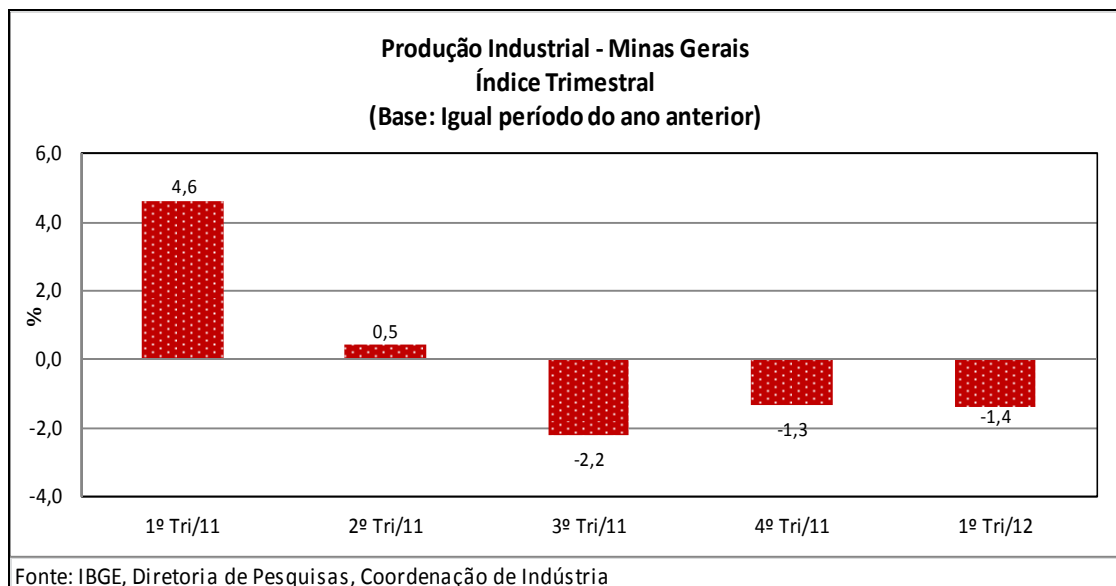


No confronto com iguais períodos do ano passado, a indústria mineira apontou queda de 0,7% em março de 2012, quarta taxa negativa consecutiva nesse tipo de comparação, e -1,4% no fechamento do primeiro trimestre de 2012. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, manteve a trajetória descendente iniciada em outubro de 2010 (16,9%), ao passar de -0,9% em fevereiro para -1,1% em março de 2012.

Neste mês, a atividade fabril mineira recuou 0,7% no confronto com igual mês do ano anterior, com a maior parte (7) das treze atividades pesquisadas apontando queda na produção. A influência negativa mais importante veio de metalurgia básica (-13,0%), pressionada, pela menor fabricação de lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono, ferronióbio e vergalhões de aços ao carbono. Vale destacar também os recuos observados em veículos automotores (-5,7%), máquinas e equipamentos (-6,3%) e têxtil (-8,7%), explicados sobretudo pela menor produção de automóveis, motoniveladores e tecidos e fios de algodão, respectivamente. Por outro lado, o setor de outros produtos químicos (24,0%) exerceu a contribuição positiva mais relevante sobre a média da indústria, impulsionado, principalmente, pela maior fabricação do item inseticida para uso na agricultura.

Na análise trimestral, a indústria de Minas Gerais manteve o ritmo de queda na produção na passagem do último trimestre de 2011 (-1,3%) para o primeiro trimestre de 2012 (-1,4%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Dessa forma, as duas atividades que mais recuaram

entre os dois períodos foram metalurgia básica, que passou de -3,5% para -10,0%, e indústrias extrativas (de 0,7% para -4,4%), enquanto que os maiores ganhos foram registrados por máquinas e equipamentos (de -14,3% para 1,9%) e refino de petróleo e produção de álcool (de -10,3% para -2,7%).



No indicador acumulado dos três primeiros meses de 2012, frente a igual período de 2011, a indústria mineira recuou 1,4%, com queda na produção em seis das treze atividades investigadas. O setor de metalurgia básica (-10,0) apontou o impacto negativo mais expressivo, seguido por veículos automotores (-4,7%) e indústrias extrativas (-4,4%). Em termos de produtos, os destaques negativos nesses ramos foram: lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono; automóveis; e minérios de ferro. Por outro lado, o ramo de outros produtos químicos (10,7%) mostrou o principal impacto negativo no acumulado de 2012, impulsionado, especialmente, pelo aumento na produção de inseticidas para uso na agricultura. Vale citar também os avanços na produção de produtos de metal (16,5%), minerais não metálicos (7,0%) e alimentos (3,0%), influenciados em grande parte pelos itens esquadrias de ferro e aço, no primeiro ramo, cimentos "Portland", no segundo, e leite em pó, café torrado e óleo de soja em bruto, no último.

Em março de 2012, a produção industrial do **Espírito Santo** mostrou acréscimo de 0,3% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, segunda taxa positiva consecutiva, acumulando nesse período expansão de 1,6%. Na comparação com igual mês do ano passado, o

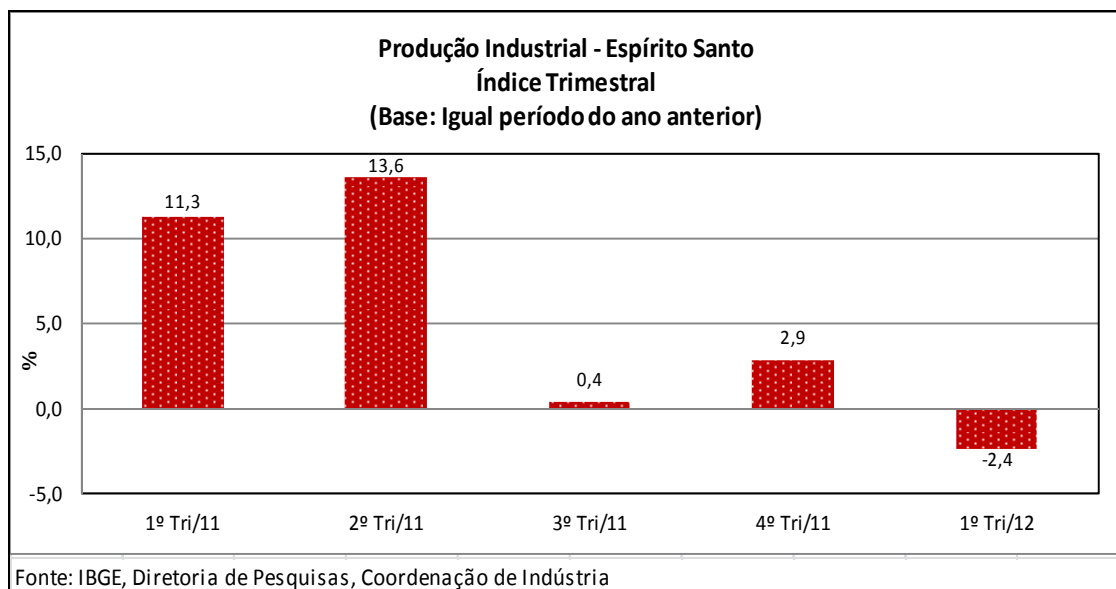
setor industrial capixaba assinalou recuo de 2,4% em março de 2012. O índice acumulado no primeiro trimestre de 2012 apontou redução de 2,4% frente a igual período do ano anterior, mas foi positivo em 0,7% na comparação com o trimestre imediatamente anterior - série com ajuste sazonal. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 3,4% em março de 2012, permaneceu registrando taxa positiva, mas com redução no ritmo de crescimento frente aos resultados de meses anteriores.

No confronto com igual mês do ano anterior, a indústria capixaba recuou 2,4% em março de 2012, terceira taxa negativa consecutiva nesse tipo de comparação, pressionada pela menor produção da indústria de transformação (-5,7%), uma vez que o setor extrativo (2,5%) prosseguiu apontando resultado positivo por conta da maior extração de óleos brutos de petróleo. No primeiro segmento, apenas o setor de metalurgia básica (-46,5%) registrou queda na produção, influenciada principalmente pela menor fabricação de lingotes, blocos, tarugos ou placas de aço ao carbono. Por outro lado, três setores da indústria de transformação assinalaram resultados positivos: alimentos e bebidas (34,9%), minerais não metálicos (24,7%) e celulose, papel e produtos de papel (2,0%). Nessas atividades sobressaíram, respectivamente, a maior produção de bombons contendo cacau, produtos embutidos de carne de suíno e chocolate em barras; cimentos "Portland" e ladrilhos e placas de cerâmica para revestimento; e celulose.

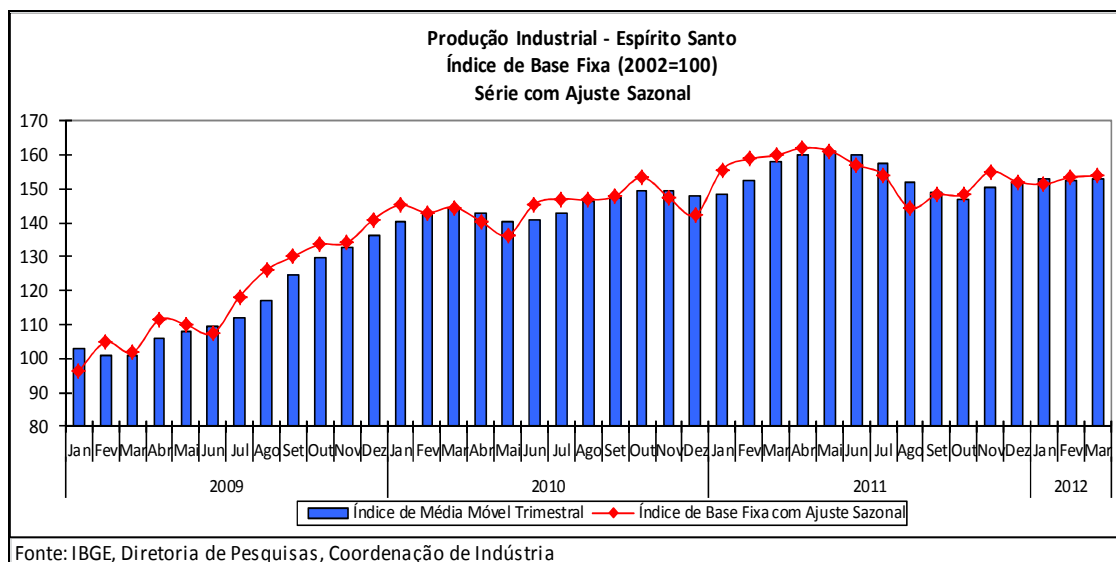
No índice acumulado do primeiro trimestre de 2012, a indústria capixaba recuou 2,4%, pressionada pela queda de 45,1% verificada no setor de metalurgia básica, em função da menor fabricação de lingotes, blocos, tarugos ou placas de aço ao carbono. As demais atividades investigadas apontaram resultados positivos: alimentos e bebidas (24,8%), indústrias extrativas (3,8%), minerais não metálicos (14,5%) e celulose, papel e produtos de papel (4,7%). Nesses setores destacaram-se a maior fabricação de bombons contendo cacau e produtos embutidos de carne de suíno, no primeiro ramo, óleos brutos de petróleo, no segundo, cimentos "Portland", no terceiro, e celulose, no último.

Na análise trimestral, o setor industrial do Espírito Santo, ao recuar 2,4% no primeiro trimestre de 2012, interrompeu nove trimestres

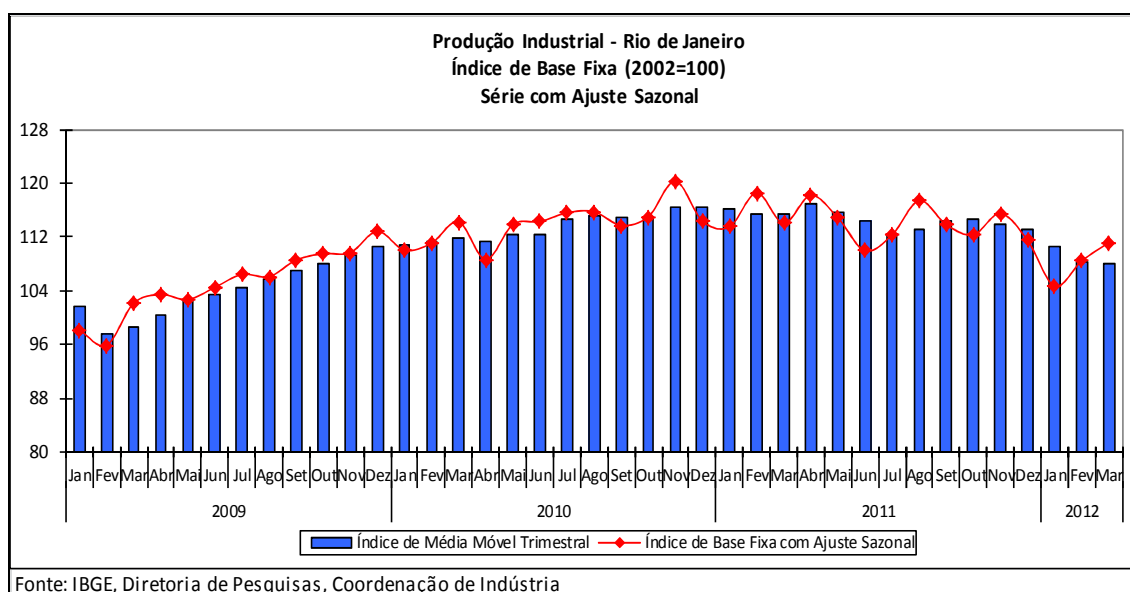
consecutivos de taxas positivas. A perda de ritmo observada na passagem do último trimestre do ano passado (2,9%) para o primeiro desse ano (-2,4%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior, foi acompanhada por duas das cinco atividades investigadas, com destaque para a redução na intensidade do crescimento verificado no setor extrativo, que passou de 19,7% no período de outubro-dezembro de 2011 para 3,8% em janeiro-março de 2012.



O índice de média móvel trimestral mostrou acréscimo de 0,4% na passagem dos trimestres encerrados em fevereiro e março, devolvendo a queda de 0,4% registrada no mês anterior. Ainda na série com ajuste sazonal, no índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, o setor industrial capixaba cresceu 0,7% no primeiro trimestre de 2012, após assinalar expansão de 2,0% no último trimestre do ano passado.



Em março de 2012, a produção industrial do **Rio de Janeiro** avançou 2,5% frente a fevereiro, na série livre de efeitos sazonais, segunda taxa positiva consecutiva, período em que acumulou ganho de 6,2%. O índice de média móvel trimestral mostrou variação negativa de 0,1% na passagem dos trimestres encerrados em fevereiro e março, mantendo assim a trajetória descendente iniciada em outubro do ano passado. Ainda na série ajustada sazonalmente, no índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria fluminense, ao recuar 4,4% no primeiro trimestre de 2012, intensificou o ritmo de queda da produção frente ao resultado do quarto trimestre de 2011 (-1,2%).

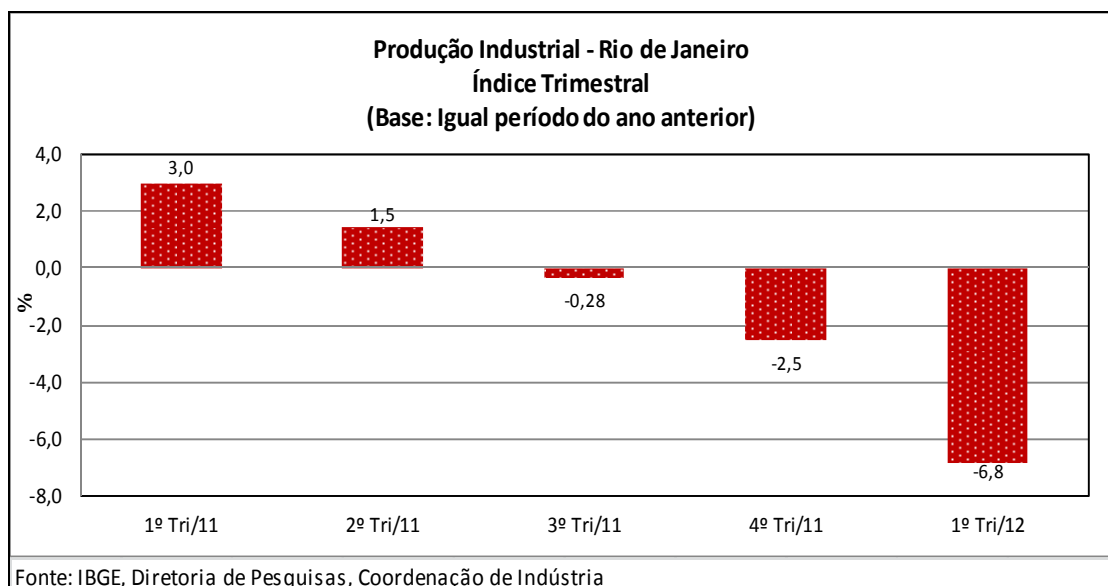


No confronto março de 2012 / março de 2011, o índice global da indústria do Rio de Janeiro apontou queda de 2,4%, sexto resultado negativo

consecutivo neste tipo de comparação. O indicador acumulado no primeiro trimestre de 2012 recuou 6,8%, enquanto a taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao registrar redução de 2,0% em março de 2012, manteve a trajetória descendente iniciada em novembro de 2010 (9,6%).

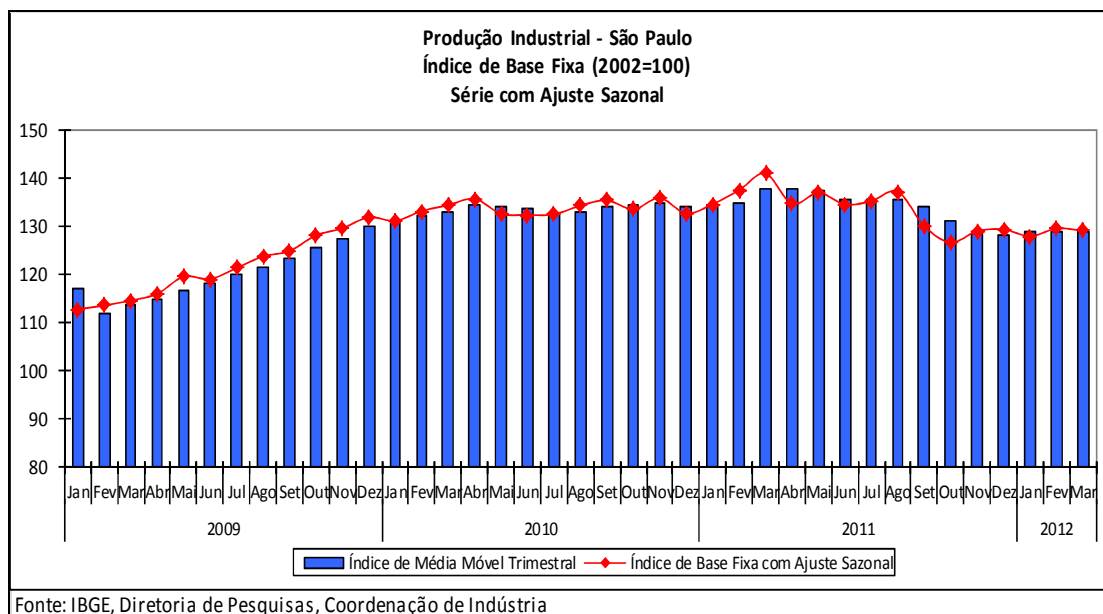
O recuo de 2,4% em março de 2012 verificado no confronto com março do ano passado teve perfil generalizado de queda da produção, atingindo dez dos treze setores investigados, com destaque para as influências vindas de veículos automotores (-9,8%), indústrias extrativas (-2,8%) e alimentos (-8,6%). Em termos de produtos, sobressaíram os itens caminhões e chassis com motor para ônibus ou caminhões, no primeiro ramo; petróleo, no segundo; e produtos embutidos ou de salmataria e preparações e conservas de peixe, no último. Em sentido oposto, o impacto positivo mais relevante na formação da taxa global da indústria foi observado em outros produtos químicos (16,6%), explicado, em grande parte, pela maior produção de herbicidas para uso na agricultura.

Em bases trimestrais, a indústria fluminense intensificou o ritmo de queda na passagem do último trimestre de 2011 (-2,5%) para o primeiro trimestre de 2012 (-6,8%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Esta perda de dinamismo foi verificada em sete dos treze setores pesquisados, com destaque para a menor produção de veículos automotores, que passou de 15,5% para -39,0%, vindo a seguir metalurgia básica (de 13,7% para -2,8%) e refino de petróleo e produção de álcool (de 1,7% para -8,1%). Por outro lado, entre os ramos que mostraram ganho de ritmo, destacaram-se outros produtos químicos, que passou de -1,6% para 22,9%, e indústrias extrativas (de -6,7% para 1,5%).



O índice acumulado no ano mostrou retração de 6,8% para o total da indústria fluminense, com a maior parte (10) dos treze ramos pesquisados apontando queda na produção. As atividades de veículos automotores (-39,0%), refino de petróleo e produção de álcool (-8,1%) e farmacêutica (-14,9%) assinalaram os impactos negativos mais significativos sobre a média global. Nesses ramos, em termos de produtos, sobressaíram os recuos na fabricação de caminhões, automóveis e chassis com motor para caminhões e ônibus, no primeiro setor; óleo diesel, no segundo; e medicamentos, no último. Em sentido oposto, a contribuição positiva mais relevante foi verificada em outros produtos químicos (22,9%), impulsionada em grande parte pela maior fabricação de herbicidas para uso na agricultura.

Em março de 2012, a produção industrial de **São Paulo** apontou variação negativa de 0,3% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de sazonalidade, após avançar 1,2% em fevereiro. O índice de média móvel trimestral mostrou ligeira variação negativa (-0,1%) na passagem dos trimestres encerrados em fevereiro e março, interrompendo dois meses seguidos de taxas positivas. Ainda na série com ajuste sazonal, no índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a produção industrial avançou 0,4% no primeiro trimestre de 2012, após apontar taxas negativas em três períodos seguidos: segundo (-1,6%), terceiro (-0,9%) e quarto (-4,3%) trimestres de 2011.

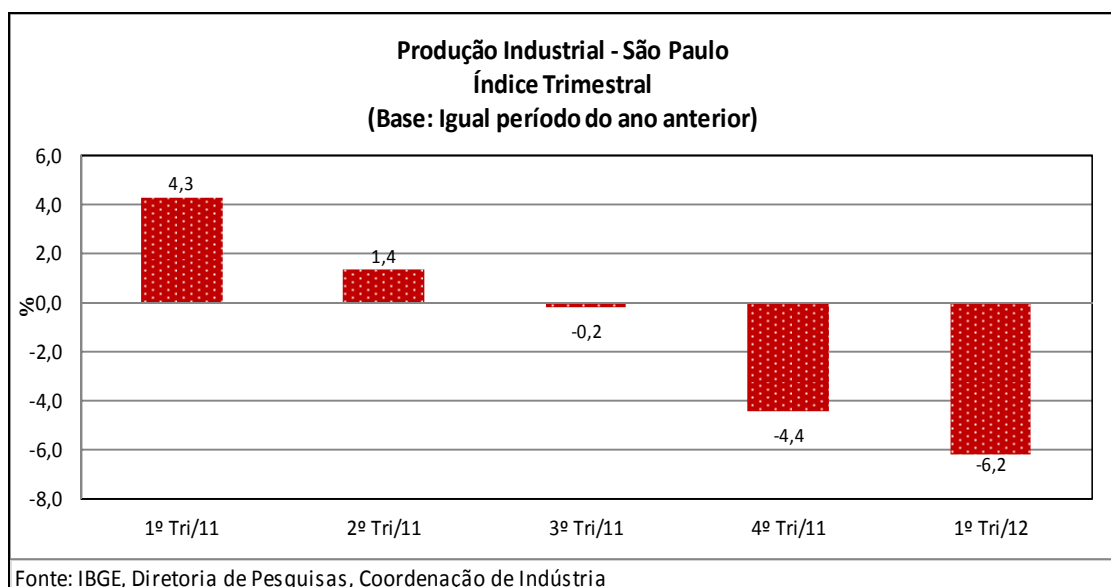


Nas comparações com iguais períodos de 2011, a indústria paulista recuou 6,2% tanto no índice mensal de março de 2012 como no fechamento do primeiro trimestre do ano. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao registrar queda de 2,3%, prosseguiu com a trajetória descendente iniciada em novembro de 2010 (11,6%).

Em março de 2012, o setor industrial de São Paulo recuou 6,2% na comparação com igual mês do ano anterior, refletindo o desempenho negativo de quatorze das vinte atividades investigadas, com destaque para a influência vinda de veículos automotores (-10,7%), por conta especialmente da menor produção de automóveis. Vale citar também os impactos negativos verificados nos setores: farmacêutico (-10,0%), material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (31,9%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-16,0%), edição, impressão e reprodução de gravações (-13,7%), outros produtos químicos (-8,6%), máquinas e equipamentos (-7,2%) e produtos de metal (-14,2%). Nestas atividades, sobressaíram os decréscimos na fabricação dos itens: medicamentos; telefones celulares e aparelhos de comutação para telefonia; transformadores de dielétrico líquido; revistas e livros; inseticidas para uso doméstico e agrícola; carregadoras-transportadoras, máquinas para indústria de plástico e de borracha e aparelhos transportadores para mercadorias; e partes e peças de caldeiras geradoras de vapor. Em sentido oposto, o setor de outros equipamentos de transporte exerceu a principal contribuição positiva (16,4%), impulsionado, em grande parte, pelo avanço na fabricação de

aviões.

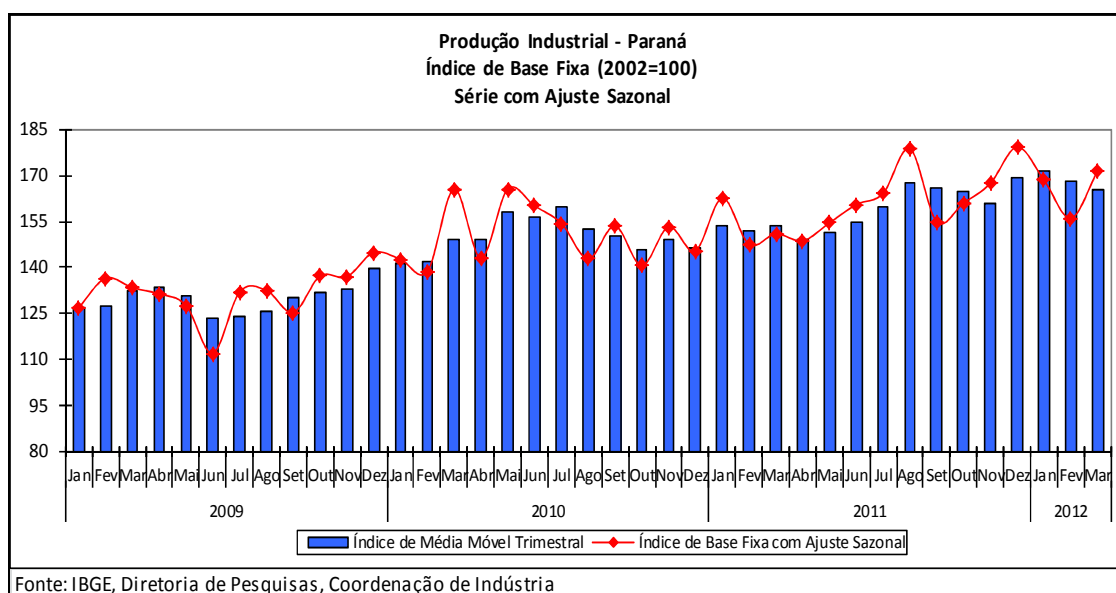
Na análise trimestral, observa-se aumento na intensidade do ritmo de queda da indústria paulista na passagem do último trimestre de 2011 (-4,4%) para o primeiro de 2012 (-6,2%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. A perda de dinamismo entre os dois períodos atingiu dez dos vinte ramos investigados, com destaque para veículos automotores, que passou de -12,9% para -24,4%, vindo a seguir material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (de -3,5% para -30,5%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (de -7,6% para -16,0%). Por outro lado, a atividade de edição, impressão e reprodução de gravações foi a que mais ganhou ritmo entre os dois períodos, ao passar de -11,3% no último trimestre de 2011 para -3,4% no trimestre seguinte.



No fechamento dos três primeiros meses do ano, a indústria de São Paulo acumulou perda de 6,2%, com a maior parte (12) dos vinte setores pesquisados apontando queda na produção. A maior influência negativa veio de veículos automotores (-24,4%), pressionado em grande parte pela menor fabricação de automóveis, caminhões, caminhão-trator para reboques e semi-reboques e veículos para transporte de mercadorias. Vale destacar também os impactos negativos assinalados por máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-16,0%), material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (-30,5%), outros produtos químicos (-7,2%) e farmacêutica (-7,7%). Nessas atividades, em termos de produtos, sobressaíram os recuos vindos de transformadores de dielétrico líquido; telefones celulares e

aparelhos de comutação para telefonia; inseticidas para uso doméstico e princípios ativos para inseticidas; e medicamentos. Por outro lado, refino de petróleo e produção de álcool (11,3%) exerceu a contribuição positiva mais relevante para a formação da taxa global da indústria, impulsionado sobretudo pela maior fabricação de óleo diesel e gasolina automotiva.

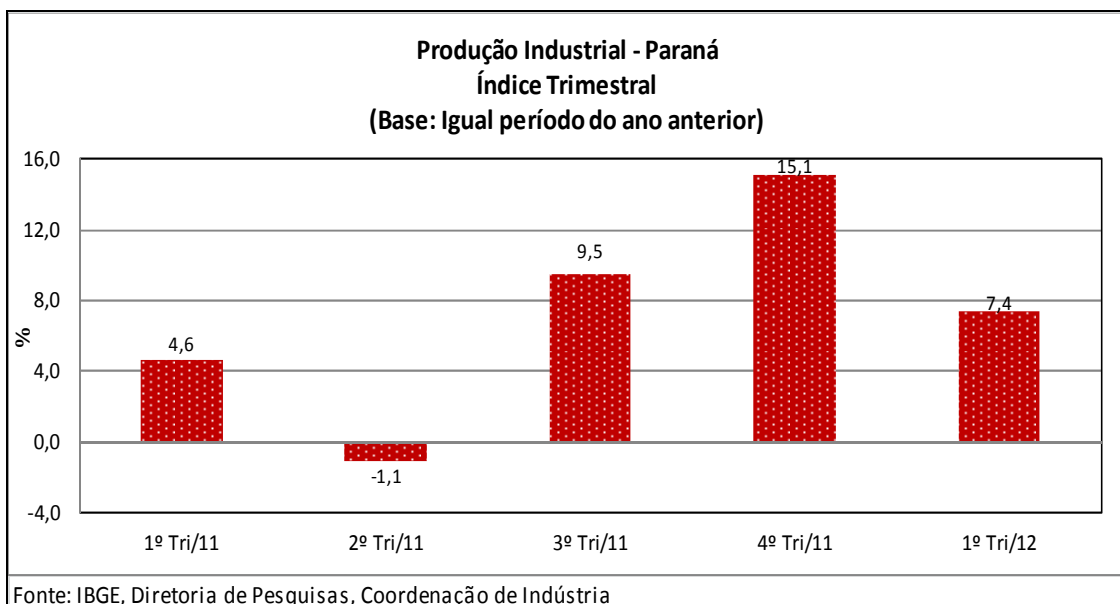
Em março de 2012, a produção industrial do **Paraná** ajustada sazonalmente avançou 9,8% frente ao mês imediatamente anterior, após recuar por dois meses seguidos, período em que acumulou perda de 12,9%. Com isso, o índice de média móvel trimestral, ao recuar 1,6% na passagem dos trimestres encerrados em fevereiro e março, registrou a segunda taxa negativa consecutiva, acumulando perda de 3,7% nesse período. Ainda na série com ajuste sazonal, índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria paranaense apontou queda de 2,3% no primeiro trimestre de 2012, após quatro trimestres seguidos de taxas positivas que acumularam ganho de 15,6%.



Nas comparações com iguais períodos do ano passado, a indústria do Paraná avançou 15,0% em março de 2012, décima taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto, e 7,4% no índice acumulado nos três primeiros meses do ano. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, mostrou ganho de ritmo, ao passar de 5,5% em fevereiro para 7,7% em março.

No índice mensal de março de 2012, o setor industrial paranaense avançou 15,0% e teve perfil disseminado de taxas positivas, alcançando dez das quatorze atividades pesquisadas. O impacto positivo mais relevante sobre o total da indústria foi observado no ramo de edição, impressão e reprodução de gravações (89,2%), impulsionado não só pela maior fabricação de livros, brochuras e impressos didáticos, mas também pela baixa base de comparação, uma vez que a atividade registrou recuo de 49,5% em março de 2011. Vale citar ainda os avanços registrados por veículos automotores (14,0%) e refino de petróleo e produção de álcool (17,7%), influenciados em grande parte pela maior fabricação de automóveis, no primeiro ramo, e de gasolina automotiva e óleo diesel, no segundo. Em sentido oposto, máquinas e equipamentos (-11,7%) exerceu a principal influência negativa, pressionada pela menor produção de máquinas e equipamentos para os setores de celulose e têxtil.

Em bases trimestrais, a indústria do Paraná assinalou redução no ritmo de crescimento da produção, ao passar de 15,2% no quarto trimestre de 2011 para 7,4% no primeiro trimestre de 2012, ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Entre esses dois períodos, seis dos quatorze setores investigados contribuíram para este movimento, com destaque para a redução de ritmo verificada em veículos automotores, que passou de 42,5% para -11,5%. Vale citar também o menor dinamismo verificado em outros produtos químicos (de -0,4% para -13,3%) e celulose, papel e produtos de papel (de 1,6% para -1,1%). Por outro lado, o ramo de edição, impressão e reprodução de gravações mostrou o maior ganho entre os dois períodos (de 49,2% para 60,9%).



No índice acumulado dos três primeiros meses do ano (7,4%), sete dos quatorze setores pesquisados assinalaram aumento da produção, com destaque para edição, impressão e reprodução de gravações (60,9%), impulsionado especialmente pela maior fabricação de livros, brochuras e impressos didáticos. Vale citar também os avanços vindos de refino de petróleo e produção de álcool (12,3%), madeira (22,8%) e alimentos (4,5%). Nesses setores, destacaram-se, respectivamente, a maior fabricação de gasolina automotiva; painéis de partículas de madeira e madeira serrada, aplainada ou polida; e preparações de carnes de suínos, farinha de trigo e preparações utilizadas na alimentação de animais. Por outro lado, o impacto negativo mais importante foi assinalado pelo ramo de veículos automotores (-11,5%), pressionado, principalmente, pela menor produção de caminhões e de caminhão-trator para reboques e semi-reboques.

Em março de 2012, a produção industrial de **Santa Catarina** mostrou recuo de 0,7% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre das influências sazonais, após apontar acréscimo de 0,2% em fevereiro último. Frente a igual mês do ano anterior, o setor industrial catarinense assinalou recuo de 6,0% em março de 2012, décimo terceiro resultado negativo consecutivo nesse tipo de comparação. Nos indicadores trimestrais, a produção no período janeiro-março de 2012 recuou 5,9% frente a igual trimestre do ano anterior, mas mostrou variação positiva de 0,3% na comparação com o trimestre imediatamente anterior - série com ajuste sazonal. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao

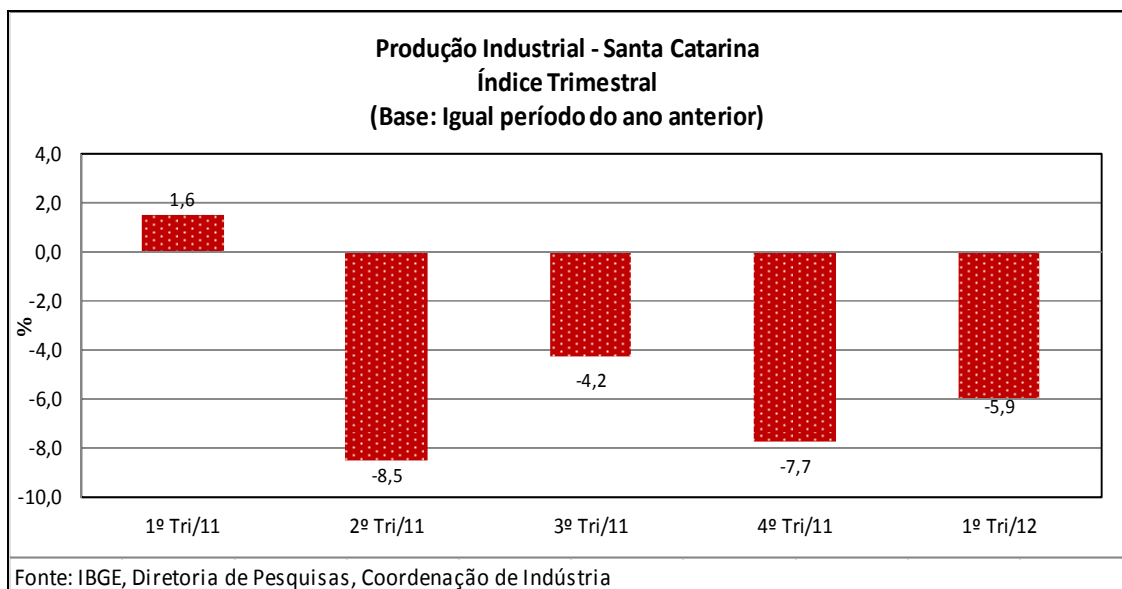
passar de -6,3% em fevereiro para -6,6% em março, prosseguiu com a trajetória descendente iniciada em setembro de 2010 (7,2%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria catarinense recuou 6,0% em março de 2012, com perfil disseminado de taxas negativas, alcançando oito das onze atividades pesquisadas. Os principais impactos negativos vieram dos setores de alimentos (-12,8%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-44,6%), pressionados em grande parte pela menor produção de carnes e miudezas de aves, produtos embutidos de salami e carnes de suínos refrigeradas, no primeiro ramo, e de motores elétricos no segundo. Vale destacar também os resultados negativos vindos de minerais não metálicos (-12,3%), de vestuário e acessórios (-9,4%) e de veículos automotores (-23,2%). Nestes ramos, sobressaíram, respectivamente: ladrilhos e placas de cerâmica para revestimento; e camisetas de malha de algodão; e carrocerias para caminhões e ônibus. Por outro lado, a influência positiva mais relevante veio da atividade de máquinas e equipamentos (17,2%), impulsionada sobretudo pelo avanço na produção de refrigeradores e congeladores.

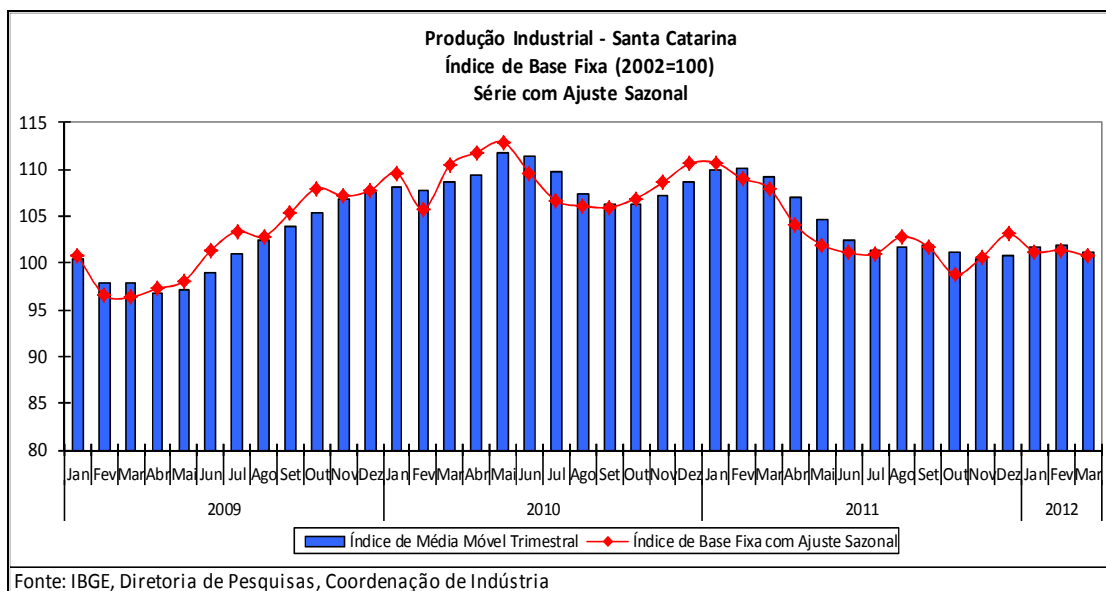
A produção acumulada no primeiro trimestre do ano recuou 5,9%, pressionada em grande parte pelas perdas observadas em sete dos onze ramos pesquisados, cabendo novamente aos setores de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-43,6%) e de alimentos (-10,1%) as contribuições de maior importância na média geral da indústria catarinense. Nesses setores sobressaíram, respectivamente, a redução na fabricação dos itens motores elétricos e carnes e miudezas de aves. Vale destacar também os impactos negativos vindos de vestuário e acessórios (-14,1%), minerais não metálicos (-14,7%) e borracha e plástico (-8,6%), pressionados principalmente pelos itens camisetas de malha de algodão, no primeiro ramo, ladrilhos e placas de cerâmica para revestimento, no segundo, e peças e acessórios de plástico para indústria automobilística no último. Em sentido oposto, o setor de máquinas e equipamentos (12,8%) exerceu a influência positiva mais relevante sobre a taxa global, impulsionado especialmente pela maior fabricação de refrigeradores, congeladores e compressores usados em aparelhos de refrigeração.

Na análise trimestral, o setor industrial catarinense, ao recuar 5,9%

no período janeiro-março de 2012, permaneceu apontando taxa negativa pelo quarto trimestre seguido, mas com redução no ritmo de queda frente ao resultado do último trimestre do ano passado (-7,7%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Para esse movimento contribuíram cinco ramos industriais, sendo particularmente mais importante em máquinas e equipamentos, que passou de -4,9% no último trimestre de 2011 para 12,8% no primeiro de 2012, e em produtos têxteis (de -12,8% para -0,1%).



O índice de média móvel trimestral, ao recuar 0,8% em março de 2012, interrompeu a trajetória ascendente observada desde novembro do ano passado. Ainda na série com ajuste sazonal, no índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, o setor industrial catarinense apontou variação positiva de 0,3% nos três primeiros meses de 2012, após três trimestres consecutivos de queda na produção, período em que acumulou perda de 7,7%.



Em março de 2012, a produção industrial do **Rio Grande do Sul** apontou expansão de 2,6% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre das influências sazonais, eliminando parte da perda de 2,9% assinalada em fevereiro último. Frente a igual mês do ano anterior, a indústria gaúcha avançou 1,5% em março de 2012. Nos índices trimestrais, a produção no período janeiro-março de 2012 cresceu 2,1% frente a igual trimestre do ano anterior, mas mostrou variação negativa de 0,3% na comparação com o trimestre imediatamente anterior - série com ajuste sazonal. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 1,9% em março de 2012, repetiu o resultado verificado em fevereiro.

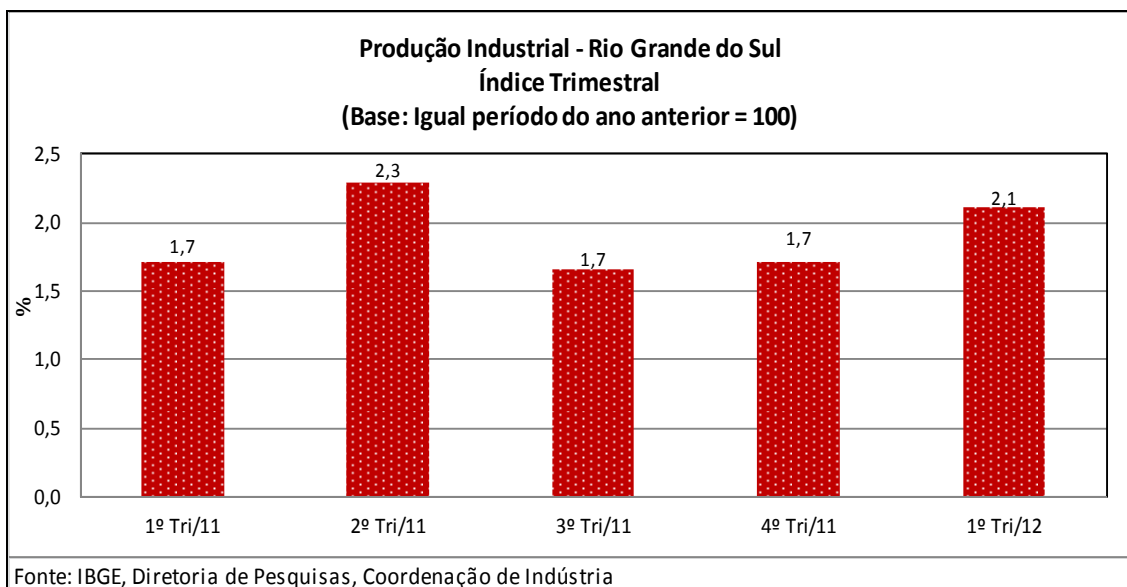
A atividade industrial gaúcha avançou 1,5% no índice mensal de março de 2012, apoiado em grande parte no crescimento da produção de seis dos quatorze setores pesquisados. O maior impacto positivo sobre o total da indústria ficou com o setor de máquinas e equipamentos (41,0%), impulsionado em grande parte pela maior fabricação de aparelhos de ar condicionado para uso central, fornos industriais não-elétricos, silos metálicos para cereais, ferramentas hidráulicas e semeadores. Vale destacar também os resultados positivos verificados em outros produtos químicos (5,6%) e em refino de petróleo e produção de álcool (5,3%). Nessas atividades sobressaíram os avanços na produção de borracha de estireno-butadieno, etileno, propeno e polietileno de alta e baixa densidade, no primeiro ramo, e óleo diesel, gasolina automotiva e naftas para petroquímica no segundo. Por outro lado, a principal influência negativa veio do ramo de

alimentos (-8,5%), pressionado sobretudo pela menor produção dos itens carnes e miudezas de aves congeladas, carnes de bovinos refrigeradas, preparações utilizadas na alimentação de animais e leite em pó. Outras contribuições negativas relevantes foram observadas em metalurgia básica (-23,1%), veículos automotores (-7,0%) e calçados e artigos de couro (-8,8%), influenciadas, respectivamente, pela menor fabricação de barras de outras ligas de aço; reboques e semi-reboques, automóveis e autopeças; e calçados de material sintético e de couro para uso feminino.

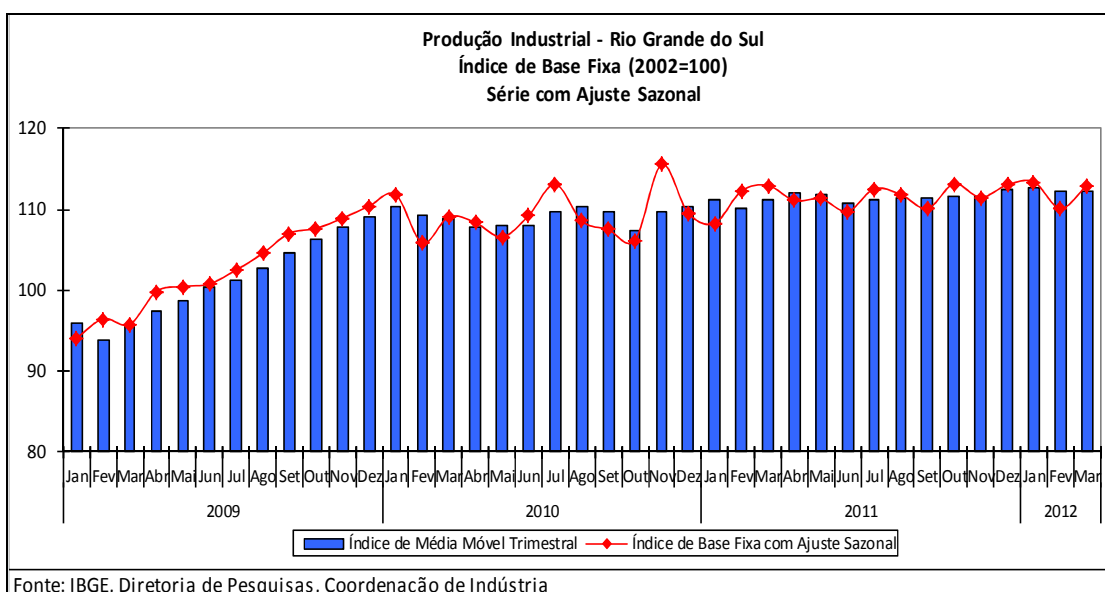
A produção acumulada no primeiro trimestre de 2012 da indústria gaúcha avançou 2,1% frente a igual período do ano anterior, com seis das quatorze atividades pesquisadas apontando crescimento na produção. O impacto positivo mais relevante sobre o total da indústria permaneceu com o setor de máquinas e equipamentos (41,7%), impulsionado em grande parte pela maior fabricação de aparelhos de ar condicionado para uso central, fornos industriais não-elétricos, silos metálicos para cereais, máquinas para colheita e semeadores. Vale citar também os resultados positivos de refino de petróleo e produção de álcool (5,8%) e de outros produtos químicos (4,6%), influenciados, respectivamente, pela maior produção de gasolina automotiva e de borracha de estireno-butadieno. Em sentido oposto, a principal contribuição negativa veio do setor de veículos automotores (-19,6%), pressionado principalmente pela menor produção de automóveis, reboques e semi-reboques, autopeças e carrocerias para ônibus. Outros impactos negativos importantes sobre a média da indústria foram registrados por alimentos (-5,0%), calçados e artigos de couro (-7,4%), metalurgia básica (-12,2%) e borracha e plástico (-10,2%). Nessas atividades sobressaíram os recuos na produção de carnes de bovinos refrigeradas e carnes e miudezas de aves congeladas, no primeiro ramo, calçados de material sintético e de couro para uso feminino, no segundo, barras de outras ligas de aços, no terceiro, e protetores de pneus no último.

Em bases trimestrais, a indústria gaúcha, ao avançar 2,1% no primeiro trimestre de 2012, apontou o décimo trimestre consecutivo de crescimento na produção, com ligeiro ganho de dinamismo frente ao resultado do último trimestre do ano passado (1,7%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. Este movimento foi sustentado pelo maior ritmo em

sete das quatorze atividades investigadas, com destaque para máquinas e equipamentos (de 10,8% para 41,7%) e outros produtos químicos (de -4,1% para 4,6%), que apontaram os avanços mais intensos entre os dois períodos.



O índice de média móvel trimestral repetiu no trimestre encerrado em março (0,0%) o patamar registrado em fevereiro, após registrar no mês anterior perda de 0,4%. Ainda na série com ajuste sazonal, no índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria gaúcha mostrou decréscimo de 0,3% nos três primeiros meses de 2012 e interrompeu dois trimestres consecutivos de crescimento na produção, período em que acumulou ganho de 1,7%.



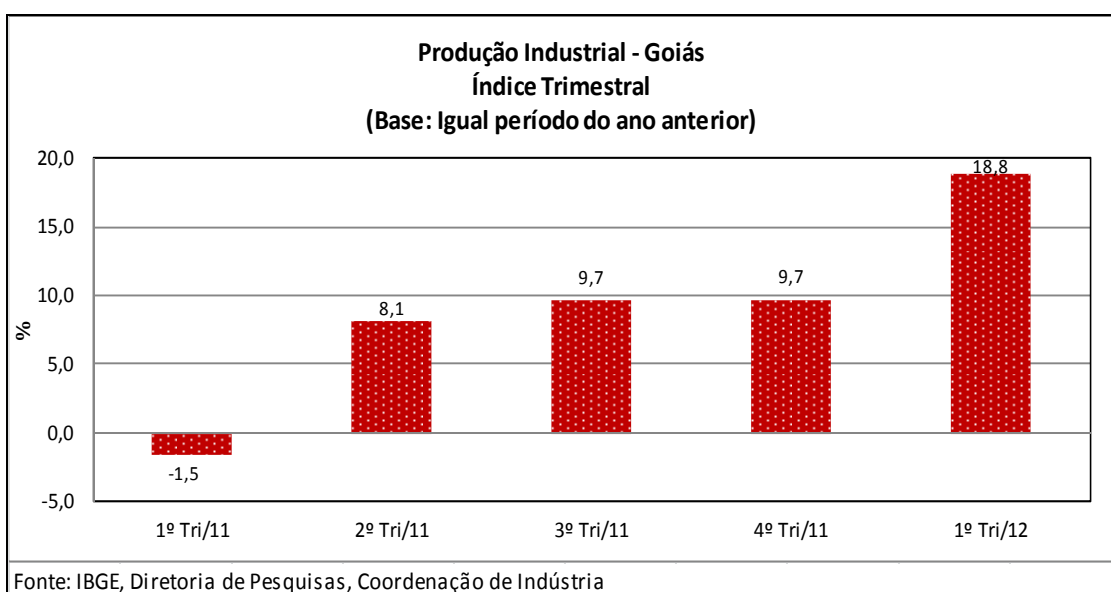
Em março de 2012, a produção industrial de **Goiás** avançou 6,7% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, eliminando o recuo de 4,2% verificado em fevereiro. Na comparação com igual mês do ano passado, o setor industrial goiano avançou 24,7% em março de 2012, décimo primeiro resultado positivo consecutivo nesse tipo de confronto. O índice acumulado no primeiro trimestre de 2012 ficou positivo tanto frente a igual período do ano anterior (18,8%), como na comparação com o trimestre imediatamente anterior (4,8%) - série com ajuste sazonal. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, mostrou expansão de 11,4% em março de 2012 e prosseguiu com a trajetória ascendente iniciada em novembro último (6,4%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial goiano cresceu 24,7% em março de 2012, com quatro dos cinco ramos investigados apontando avanço na produção. As principais contribuições positivas sobre o total da indústria foram observadas nos setores de produtos químicos (70,2%) e de alimentos e bebidas (7,3%), influenciados em grande parte pelo aumento na fabricação de medicamentos, no primeiro ramo, e de molhos de tomate, maionese, refrigerantes e farinhas e "pellets" da extração de óleo de soja, no segundo. Os demais resultados positivos foram assinalados por minerais não metálicos (28,3%) e metalurgia básica (23,7%), impulsionados em grande parte pela maior produção de cimentos "Portland" e ferronióbio, respectivamente. Por outro lado, a indústria extrativa (-4,0%) exerceu o único impacto negativo sobre a média global, pressionada principalmente pela menor produção de amianto.

No índice acumulado do primeiro trimestre de 2012, o setor industrial de Goiás avançou 18,8%, impulsionado pela maior produção em também quatro dos cinco setores investigados, com destaque para o crescimento de 84,7% da atividade de produtos químicos. Vale citar ainda os resultados positivos vindos de minerais não metálicos (18,1%), indústrias extrativas (4,0%) e metalurgia básica (5,8%). Nesses ramos sobressaíram, respectivamente, a maior fabricação dos itens medicamentos, cimentos "Portland", amianto e ferronióbio. Em sentido oposto, a única influência negativa sobre a média global foi verificada no setor de alimentos e bebidas (-6,6%), pressionado em grande parte pelos recuos na fabricação de refrigerantes, leite em pó,

cervejas, chope, maionese, molhos de tomates preparados, milho doce preparado e carnes bovinas frescas ou refrigeradas.

Na análise trimestral, a indústria de Goiás, ao crescer 18,8% no primeiro trimestre de 2012, mostrou o quarto trimestre consecutivo de crescimento na produção, com ganho de ritmo frente aos 9,7% assinalados no último trimestre do ano passado, ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. Para esse maior dinamismo entre os períodos outubro-dezembro de 2011 e janeiro-março de 2012, três das cinco atividades pesquisadas mostraram ganho de dinamismo, com destaque para o setor de produtos químicos (de 42,3% para 84,7%).



O índice de média móvel trimestral avançou 1,9% no trimestre encerrado em março frente ao patamar do mês anterior, após registrar queda de 0,9% em fevereiro. Ainda na série com ajuste sazonal, no índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, o setor industrial goiano avançou 4,8% nos três primeiros meses de 2012, quarto trimestre consecutivo de crescimento na produção, acumulando nesse período expansão de 17,5%.

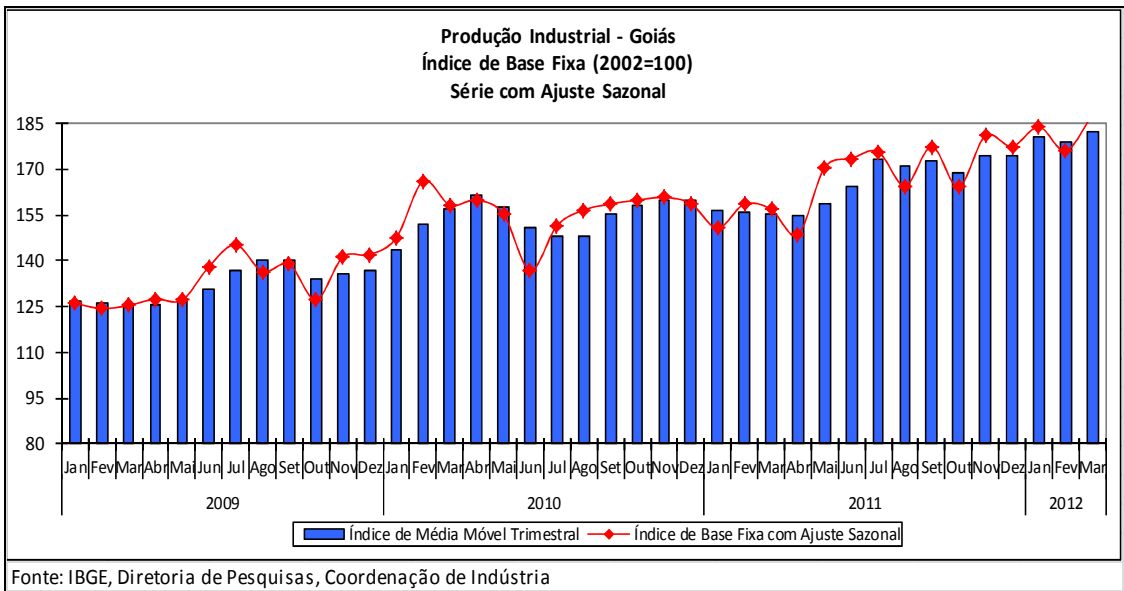


Tabela 1
Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais
Março de 2012

Locais	Variação (%)			Acumulado nos Últimos 12 Meses
	Março /Fevereiro*	Março 12/Março 11	Acumulado Janeiro-Março	
Amazonas	6,5	0,3	-2,0	4,1
Pará	0,9	5,5	-1,2	3,3
Região Nordeste	-0,5	-1,4	4,0	-2,1
Ceará	1,9	1,3	-4,3	-10,4
Pernambuco	0,4	0,1	5,6	2,6
Bahia	-1,3	-0,7	8,0	-0,2
Minas Gerais	-0,7	-0,7	-1,4	-1,1
Espírito Santo	0,3	-2,4	-2,4	3,4
Rio de Janeiro	2,5	-2,4	-6,8	-2,0
São Paulo	-0,3	-6,2	-6,2	-2,3
Paraná	9,8	15,0	7,4	7,7
Santa Catarina	-0,7	-6,0	-5,9	-6,6
Rio Grande do Sul	2,6	1,5	2,1	1,9
Goiás	6,7	24,7	18,8	11,4
Brasil	-0,5	-2,1	-3,0	-1,1

* Série com ajuste sazonal

Tabela 2
Indicadores da Produção Industrial - Resultados Regionais
Índice trimestral - Variação percentual
(Base: igual trimestre do ano anterior)

Locais	2011				2012			
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri
Amazonas	-2,5	3,1	8,4	6,6	-2,0			
Pará	-2,1	4,2	6,7	2,9	-1,2			
Nordeste	-6,7	-4,8	-4,4	-3,0	4,0			
Ceará	-10,4	-16,4	-13,2	-6,7	-4,3			
Pernambuco	-4,7	-3,2	4,4	3,0	5,6			
Bahia	-9,5	-0,9	-2,7	-4,4	8,0			
Minas Gerais	4,6	0,5	-2,2	-1,3	-1,4			
Espírito Santo	11,3	13,6	0,4	2,9	-2,4			
Rio de Janeiro	3,0	1,5	-0,3	-2,5	-6,8			
São Paulo	4,3	1,4	-0,2	-4,4	-6,2			
Paraná	4,6	-1,1	9,5	15,2	7,4			
Santa Catarina	1,6	-8,5	-4,2	-7,7	-5,9			
Rio Grande do Sul	1,7	2,3	1,7	1,7	2,1			
Goiás	-1,5	8,1	9,7	9,7	18,8			
Brasil	2,8	0,6	0,0	-2,1	-3,0			

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Tabela 3
Indicadores da Produção Industrial - Resultados Regionais
Índice trimestre/trimestre imediatamente anterior - Séries com Ajuste Sazonal - Variação percentual
Base: Trimestre imediatamente anterior

Locais	2011				2012			
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri
Amazonas	4,2	2,4	0,9	-1,6	-5,1			
Pará	-5,3	5,7	2,8	0,0	-8,9			
Nordeste	-2,0	2,4	-1,3	-1,9	3,6			
Ceará	-1,3	-4,2	-0,9	0,1	-0,2			
Pernambuco	-0,8	4,3	2,3	-1,6	-0,8			
Bahia	-5,3	7,7	-3,0	-3,4	5,3			
Minas Gerais	0,4	-0,1	-2,5	0,9	0,0			
Espírito Santo	7,0	1,3	-7,0	2,0	0,7			
Rio de Janeiro	-1,0	-0,9	0,2	-1,2	-4,4			
São Paulo	2,7	-1,6	-0,9	-4,3	0,4			
Paraná	5,0	0,6	7,4	2,0	-2,3			
Santa Catarina	0,5	-6,3	-0,5	-1,0	0,3			
Rio Grande do Sul	0,7	-0,4	0,7	0,9	-0,3			
Goiás	-2,8	5,7	5,1	1,0	4,8			
Brasil	0,9	-0,4	-0,8	-1,6	-0,5			

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2012
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Março, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Amazonas		Pará		Região Nordeste		Ceará	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	100,91	0,02	95,06	-2,36	98,12	-0,12	-	-
Alimentos e bebidas	95,82	-0,82	103,99	0,37	101,22	0,37	97,47	-0,87
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	87,46	-0,81	77,60	-3,97
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	100,77	0,01	94,80	-0,24
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	101,86	0,07	95,50	-0,68
Madeira	-	-	64,86	-1,33	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	93,81	-0,31	92,55	-0,45	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	90,54	-0,75	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	129,53	1,54	-	-	94,86	-0,71	133,96	1,34
Produtos químicos	135,17	0,34	-	-	131,44	4,90	101,77	0,20
Borracha e plástico	94,38	-0,11	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	-	-	101,51	0,08	108,55	0,57	97,96	-0,10
Metalurgia básica	-	-	108,14	2,39	104,90	0,37	124,14	0,51
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	93,84	-0,39	-	-	-	-	64,10	-0,87
Máquinas e equipamentos	80,91	-1,91	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	87,82	-0,21	110,32	0,34
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	105,78	1,32	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	94,69	-0,34	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	94,41	-0,92	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	97,98	-2,02	98,83	-1,17	103,99	3,99	95,67	-4,33

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2012
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Março, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Pernambuco		Bahia		Espírito Santo		Goiás	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	94,54	-0,31	103,76	1,50	103,97	0,32
Alimentos e bebidas	100,21	0,08	108,74	1,42	124,76	3,33	93,41	-3,73
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	96,87	-0,06	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	102,39	0,03	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	111,60	0,31	90,61	-1,19	104,65	0,80	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	104,88	0,14	93,48	-1,57	-	-	-	-
Produtos químicos	98,98	-0,15	139,05	9,59	-	-	184,72	20,94
Borracha e plástico	106,18	0,35	106,57	0,21	-	-	-	-
Minerais não metálicos	116,17	1,18	103,42	0,12	114,53	1,26	118,08	1,02
Metalurgia básica	121,97	2,85	99,03	-0,08	54,88	-9,32	105,82	0,30
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	107,60	0,52	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	106,86	0,32	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	90,70	-0,19	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	105,57	5,57	108,00	8,00	97,58	-2,42	118,84	18,84

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO

Desempenho Industrial Regional - 2012

Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Março, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Minas Gerais		Rio de Janeiro		São Paulo	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	95,58	-0,66	101,46	0,28	-	-
Alimentos	103,00	0,42	91,14	-0,58	105,61	0,40
Bebidas	89,25	-0,17	91,61	-0,64	105,39	0,13
Fumo	104,97	0,08	-	-	-	-
Têxtil	87,96	-0,32	73,98	-0,32	89,71	-0,21
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	73,85	-0,32
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	103,61	0,14	-	-	102,15	0,10
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	94,32	-0,42	96,60	-0,17
Refino de petróleo e álcool	97,28	-0,15	91,86	-1,14	111,26	0,71
Farmacêutica	-	-	85,08	-0,90	92,31	-0,56
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	94,48	-0,13	106,47	0,19
Outros produtos químicos	110,69	0,73	122,91	1,66	92,76	-0,61
Borracha e plástico	-	-	102,24	0,07	89,19	-0,55
Minerais não metálicos	106,95	0,47	85,83	-0,65	101,23	0,04
Metalurgia básica	89,99	-1,84	97,17	-0,33	93,99	-0,19
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	116,50	0,54	-	-	95,97	-0,19
Máquinas e equipamentos	101,92	0,10	-	-	95,31	-0,44
Máquinas para escritório e eqüips. de informática	-	-	-	-	112,20	0,21
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	83,98	-0,82
Material eletrônico, aparelhos e eqüips. de comunicações	-	-	-	-	69,46	-0,70
Eqüips. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	95,35	-0,73	60,99	-3,70	75,64	-3,54
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	108,46	0,32
Mobiliário	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	98,61	-1,39	93,20	-6,80	93,81	-6,19

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO

Desempenho Industrial Regional - 2012

Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Março, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Paraná		Santa Catarina		Rio Grande do Sul	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-
Alimentos	104,54	0,72	89,93	-2,60	95,03	-0,88
Bebidas	105,19	0,12	-	-	110,15	0,31
Fumo	-	-	-	-	93,55	-0,22
Têxtil	-	-	99,86	-0,01	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	85,92	-1,10	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	92,56	-0,56
Madeira	122,77	0,75	101,37	0,05	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	98,95	-0,08	106,92	0,62	104,85	0,22
Edição, impressão e reprodução de gravações	160,87	8,02	-	-	98,56	-0,04
Refino de petróleo e álcool	112,28	0,92	-	-	105,84	0,68
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	86,66	-0,41	-	-	104,61	0,52
Borracha e plástico	102,21	0,07	91,41	-0,70	89,78	-0,38
Minerais não metálicos	99,13	-0,04	85,30	-0,95	-	-
Metalurgia básica	-	-	102,95	0,08	87,76	-0,42
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	103,41	0,09	-	-	98,82	-0,06
Máquinas e equipamentos	99,41	-0,06	112,81	2,15	141,68	4,87
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	98,37	-0,03	56,44	-2,89	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrum. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	88,54	-2,58	81,66	-0,54	80,43	-2,17
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	97,67	-0,06	-	-	108,55	0,25
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	107,43	7,43	94,09	-5,91	102,12	2,12

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Amazonas
2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
Indústria Geral	141,17	127,72	148,45	101,70	91,78	100,34	101,70	96,73	97,98	104,04	102,61	104,11
Indústrias Extrativas	97,30	87,67	96,16	101,70	99,34	101,59	101,70	100,56	100,91	100,33	99,99	100,15
Indústria de Transformação	142,82	129,22	150,41	101,70	91,60	100,31	101,70	96,64	97,91	104,13	102,67	104,21
Alimentos e bebidas	126,48	112,37	143,07	90,29	83,41	115,60	90,29	86,92	95,82	96,23	94,79	101,50
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	318,47	265,39	299,36	85,01	97,43	91,12	85,01	90,24	90,54	97,01	97,11	97,80
Refino de petróleo e álcool	137,61	130,90	144,13	119,67	116,52	157,98	119,67	118,11	129,53	109,06	107,92	113,66
Produtos químicos	47,43	43,29	43,71	134,90	127,69	143,82	134,90	131,36	135,17	116,40	116,43	121,87
Borracha e plástico	106,35	78,52	93,14	97,86	84,95	99,65	97,86	91,93	94,38	111,05	107,88	107,55
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	133,65	129,25	157,27	89,85	85,07	106,95	89,85	87,43	93,84	98,83	95,82	97,12
Máquinas e equipamentos	400,33	335,30	365,29	91,31	76,07	75,88	91,31	83,67	80,91	108,37	105,59	103,47
Máquinas para escritório e eqüips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqüips. de comunicações	108,29	101,18	112,92	127,57	100,88	94,42	127,57	113,11	105,78	102,50	103,33	104,11
Eqüips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	168,04	176,16	236,82	98,94	83,94	101,25	98,94	90,65	94,69	121,38	114,61	111,53
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	183,65	162,42	181,65	99,09	91,43	92,69	99,09	95,34	94,41	113,29	109,68	106,86
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pará
2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
Indústria Geral	140,38	134,23	149,71	91,55	100,07	105,54	91,55	95,53	98,83	102,00	102,12	103,25
Indústrias Extrativas	156,93	154,04	170,45	85,13	95,14	106,41	85,13	89,81	95,06	105,71	105,26	106,71
Indústria de Transformação	129,15	120,78	135,63	97,63	104,77	104,81	97,63	100,95	102,28	98,48	99,12	99,97
Alimentos e bebidas	110,12	106,43	111,21	102,59	107,71	102,01	102,59	105,04	103,99	103,82	103,80	104,00
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	32,26	25,15	27,10	72,51	57,59	64,31	72,51	65,12	64,86	74,53	70,90	68,13
Celulose, papel e produtos de papel	114,59	137,25	146,68	79,90	115,85	90,01	79,90	96,16	93,81	100,35	102,18	101,64
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	107,84	106,68	122,73	92,66	100,31	112,09	92,66	96,31	101,51	97,14	98,00	98,81
Metalurgia básica	200,61	180,17	208,26	102,95	109,59	112,32	102,95	105,99	108,14	99,36	100,45	102,14
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Região Nordeste
2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
Indústria Geral	120,08	114,07	116,08	103,74	110,45	98,56	103,74	106,90	103,99	96,15	97,65	97,88
Indústrias Extrativas	91,22	84,70	90,18	97,23	99,28	97,94	97,23	98,21	98,12	97,86	97,50	97,54
Indústria de Transformação	122,62	116,66	118,36	104,19	111,25	98,60	104,19	107,52	104,40	96,04	97,66	97,90
Alimentos e bebidas	154,44	140,05	137,13	99,03	104,58	100,44	99,03	101,59	101,22	99,33	99,40	99,27
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	76,60	81,96	90,63	97,33	81,87	85,43	97,33	88,67	87,46	77,64	76,99	77,83
Vestuário e acessórios	51,12	48,25	62,58	98,46	85,54	119,46	98,46	91,73	100,77	86,49	85,44	88,89
Calçados e artigos de couro	93,45	95,27	100,58	106,90	102,36	97,14	106,90	104,56	101,86	88,38	89,46	90,13
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	143,88	180,20	161,22	81,72	109,83	87,52	81,72	95,28	92,55	98,13	98,33	96,89
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	130,44	112,67	102,80	105,08	99,83	80,53	105,08	102,58	94,86	93,14	93,96	92,08
Produtos químicos	109,44	107,19	112,20	124,37	173,84	111,62	124,37	144,75	131,44	98,20	105,66	107,68
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	158,55	153,34	171,82	107,03	107,28	111,16	107,03	107,16	108,55	101,16	101,62	102,86
Metalurgia básica	110,93	104,89	109,67	106,23	107,58	101,20	106,23	106,88	104,90	104,00	104,72	104,29
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	85,22	68,69	98,29	85,06	77,59	99,84	85,06	81,56	87,82	88,93	87,60	88,33
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Ceará
2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
Indústria Geral	99,15	103,97	115,83	92,12	93,34	101,28	92,12	92,74	95,67	88,66	88,52	89,62
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	99,15	103,97	115,83	92,12	93,34	101,28	92,12	92,74	95,67	88,66	88,52	89,62
Alimentos e bebidas	116,76	110,42	132,71	91,99	93,57	106,76	91,99	92,75	97,47	97,63	96,60	96,97
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	54,41	60,72	69,98	85,88	70,49	78,59	85,88	77,01	77,60	77,33	75,92	75,89
Vestuário e acessórios	58,60	68,74	77,15	82,96	91,22	110,69	82,96	87,22	94,80	86,37	85,66	88,40
Calçados e artigos de couro	97,04	101,49	102,53	102,87	96,53	88,57	102,87	99,52	95,50	80,05	81,40	81,96
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	93,05	91,35	101,55	109,40	130,48	173,90	109,40	118,91	133,96	77,26	79,24	85,52
Produtos químicos	232,82	240,16	247,73	98,87	103,02	103,39	98,87	100,94	101,77	106,68	107,33	108,56
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	80,81	120,14	140,86	65,45	103,98	128,15	65,45	84,08	97,96	94,49	94,89	98,18
Metalurgia básica	165,27	234,13	215,89	144,79	111,95	125,26	144,79	123,54	124,14	103,89	104,20	107,40
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	72,30	79,49	61,14	66,27	70,95	55,05	66,27	68,64	64,10	76,45	74,37	71,14
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	341,20	393,68	448,68	80,20	124,90	135,06	80,20	99,23	110,32	68,50	69,70	72,27
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pernambuco
2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
Indústria Geral	145,49	134,06	130,42	110,97	105,58	100,13	110,97	108,32	105,57	101,24	101,92	102,57
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	145,49	134,06	130,42	110,97	105,58	100,13	110,97	108,32	105,57	101,24	101,92	102,57
Alimentos e bebidas	149,39	135,54	122,14	97,45	102,83	100,84	97,45	99,94	100,21	96,04	97,09	98,46
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	88,78	82,57	87,15	103,13	95,49	92,43	103,13	99,30	96,87	90,84	90,03	89,27
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	126,54	129,37	138,98	106,22	95,89	105,57	106,22	100,73	102,39	112,73	109,49	108,89
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	133,90	120,33	130,92	118,10	111,18	106,01	118,10	114,72	111,60	113,30	113,93	113,47
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	302,00	236,68	163,87	108,35	111,71	91,40	108,35	109,80	104,88	93,87	96,74	95,96
Produtos químicos	139,57	131,32	124,70	126,74	90,62	86,21	126,74	106,21	98,98	109,85	108,00	107,64
Borracha e plástico	144,88	148,30	159,41	98,87	118,05	103,45	98,87	107,72	106,18	101,68	102,82	102,86
Minerais não metálicos	157,14	152,10	156,04	141,40	111,61	101,91	141,40	124,99	116,17	107,89	107,79	106,86
Metalurgia básica	181,53	167,99	181,60	129,95	123,19	113,92	129,95	126,61	121,97	99,71	102,81	105,38
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	125,75	116,02	101,10	119,19	114,25	90,60	119,19	116,77	107,60	118,10	117,80	114,76
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	87,92	75,61	98,84	112,34	98,43	109,28	112,34	105,45	106,86	89,18	88,90	90,25
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Bahia
2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
Indústria Geral	124,08	117,97	120,43	106,68	120,32	99,31	106,68	112,92	108,00	96,89	99,47	99,77
Indústrias Extrativas	101,09	93,36	97,90	93,56	96,35	93,88	93,56	94,88	94,54	96,27	95,32	95,02
Indústria de Transformação	125,56	119,55	121,88	107,46	121,84	99,61	107,46	114,03	108,80	96,93	99,70	100,04
Alimentos e bebidas	169,03	146,73	148,29	104,55	112,28	110,33	104,55	108,00	108,74	106,52	106,89	108,04
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	147,95	194,09	168,77	78,24	110,06	85,10	78,24	93,59	90,61	96,53	96,76	95,16
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	117,39	101,63	99,67	107,62	96,07	79,07	107,62	101,93	93,48	92,10	92,77	91,25
Produtos químicos	105,19	103,91	110,06	127,37	192,50	118,39	127,37	153,11	139,05	96,98	105,43	107,95
Borracha e plástico	164,78	141,34	173,92	107,90	100,04	111,18	107,90	104,12	106,57	104,51	103,49	103,30
Minerais não metálicos	180,07	164,14	185,04	100,37	101,94	108,01	100,37	101,11	103,42	104,23	103,68	103,91
Metalurgia básica	110,36	99,28	101,98	98,93	104,73	94,16	98,93	101,59	99,03	89,41	91,27	91,13
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	342,45	311,46	431,36	103,76	72,82	98,30	103,76	86,30	90,70	95,21	87,48	87,87
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Minas Gerais

2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
Indústria Geral	118,26	123,86	134,85	97,52	98,97	99,26	97,52	98,26	98,61	99,84	99,12	98,88
Indústrias Extrativas	136,34	159,62	164,10	83,42	102,65	101,05	83,42	92,79	95,58	99,21	98,49	98,19
Indústria de Transformação	115,83	119,05	130,91	100,21	98,33	98,97	100,21	99,25	99,15	99,95	99,24	99,01
Alimentos	131,38	125,15	133,20	103,31	101,85	103,80	103,31	102,59	103,00	99,40	99,20	100,15
Bebidas	88,87	85,96	89,69	85,10	92,36	90,72	85,10	88,52	89,25	94,00	93,65	92,92
Fumo	89,47	77,80	79,40	115,87	102,89	96,66	115,87	109,44	104,97	105,31	106,72	106,47
Têxtil	65,20	68,46	75,92	83,32	89,01	91,34	83,32	86,14	87,96	85,23	84,56	84,24
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	149,37	139,91	149,40	97,71	116,03	99,65	97,71	105,79	103,61	101,14	103,36	103,00
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	107,97	97,61	115,87	95,40	93,97	102,18	95,40	94,71	97,28	89,53	89,08	89,45
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	149,20	180,57	193,26	91,06	118,11	124,04	91,06	104,11	110,69	109,44	108,76	109,10
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	113,38	123,36	134,04	103,20	107,89	109,44	103,20	105,59	106,95	103,20	103,10	104,07
Metalurgia básica	89,83	93,93	97,90	87,67	95,86	86,98	87,67	91,68	89,99	99,12	98,55	96,57
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	106,11	112,64	123,98	115,32	119,80	114,63	115,32	117,59	116,50	118,37	119,12	119,20
Máquinas e equipamentos	168,90	189,93	207,79	127,17	94,30	93,71	127,17	107,36	101,92	94,24	92,22	91,24
Máquinas para escritório e eqüips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqüips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqüips. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	142,14	145,95	177,81	113,86	83,24	94,35	113,86	95,98	95,35	100,92	98,42	98,24
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Espírito Santo
2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
Indústria Geral	148,68	142,50	156,81	97,15	98,00	97,60	97,15	97,56	97,58	105,71	104,45	103,35
Indústrias Extrativas	224,81	225,21	240,40	101,07	108,03	102,51	101,07	104,44	103,76	126,08	123,56	120,06
Indústria de Transformação	119,70	111,01	124,98	94,52	91,45	94,30	94,52	93,02	93,46	94,73	93,91	93,79
Alimentos e Bebidas	188,13	161,29	188,62	130,35	109,61	134,94	130,35	119,88	124,76	113,32	112,99	117,11
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	148,56	141,21	150,03	106,96	105,17	102,00	106,96	106,08	104,65	103,67	103,33	103,77
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	128,29	128,74	145,68	106,30	112,88	124,65	106,30	109,49	114,53	112,30	112,02	113,70
Metalurgia básica	61,64	57,66	67,06	55,18	56,26	53,48	55,18	55,70	54,88	70,40	68,19	64,43
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqüips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqüips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqüips. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio de Janeiro

2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
Indústria Geral	98,70	101,25	110,49	90,84	91,04	97,58	90,84	90,94	93,20	99,47	98,20	98,01
Indústrias Extrativas	125,23	116,38	118,90	100,74	107,04	97,25	100,74	103,68	101,46	91,83	93,05	93,50
Indústria de Transformação	92,98	97,99	108,68	88,32	87,68	97,66	88,32	87,99	91,27	101,36	99,45	99,10
Alimentos	98,06	82,27	102,59	98,06	83,82	91,38	98,06	91,01	91,14	102,48	100,92	100,57
Bebidas	131,86	133,43	132,24	89,16	87,58	98,92	89,16	88,36	91,61	96,92	94,90	94,83
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	74,29	66,79	76,44	70,06	65,51	88,85	70,06	67,83	73,98	86,55	82,45	83,01
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	74,23	66,03	71,16	98,61	89,29	94,98	98,61	93,99	94,32	98,51	97,76	97,50
Refino de petróleo e álcool	93,59	106,49	106,15	75,94	104,33	98,24	75,94	88,80	91,86	98,65	98,41	95,61
Farmacêutica	52,57	64,05	76,83	93,90	70,47	95,43	93,90	79,40	85,08	96,33	93,86	97,26
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	96,41	103,75	116,79	93,21	87,86	102,48	93,21	90,36	94,48	101,50	96,59	94,74
Outros produtos químicos	122,29	114,72	111,15	132,11	120,29	116,59	132,11	126,11	122,91	107,65	108,27	108,72
Borracha e plástico	85,80	72,86	91,74	102,84	90,26	113,58	102,84	96,66	102,24	103,97	101,78	102,74
Minerais não metálicos	112,97	106,42	122,86	89,86	77,14	90,96	89,86	83,20	85,83	94,90	91,67	90,51
Metalurgia básica	100,53	110,56	114,58	101,47	94,51	96,21	101,47	97,70	97,17	103,99	102,92	102,64
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	72,97	158,78	255,17	31,82	55,50	90,19	31,82	44,96	60,99	109,63	103,41	102,98
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - São Paulo

2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
Indústria Geral	113,07	117,43	130,75	94,62	93,09	93,77	94,62	93,84	93,81	99,52	98,43	97,71
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	113,07	117,43	130,75	94,62	93,09	93,77	94,62	93,84	93,81	99,52	98,43	97,71
Alimentos	83,32	79,84	83,08	113,81	105,74	98,39	113,81	109,71	105,61	99,54	100,02	99,79
Bebidas	131,34	123,98	143,18	101,95	100,64	113,54	101,95	101,31	105,39	99,53	99,21	100,69
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	70,32	81,92	87,27	87,15	90,65	90,99	87,15	89,00	89,71	90,03	89,08	89,15
Vestuário e acessórios	51,28	68,79	96,01	64,94	68,45	84,86	64,94	66,91	73,85	90,60	87,99	87,34
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	129,20	125,33	134,59	102,27	103,75	100,58	102,27	102,99	102,15	101,99	102,10	102,05
Edição, impressão e reprodução de gravações	98,61	102,64	107,57	98,70	107,90	86,31	98,70	103,18	96,60	100,97	102,20	100,77
Refino de petróleo e álcool	104,90	100,41	105,61	114,92	116,92	103,24	114,92	115,89	111,26	106,30	107,24	105,10
Farmacêutica	92,74	159,87	194,07	91,85	95,62	89,96	91,85	94,20	92,31	106,71	106,14	102,36
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	149,75	141,57	149,98	106,57	106,36	106,47	106,57	106,47	106,47	100,59	100,81	102,14
Outros produtos químicos	120,30	118,26	120,69	91,25	95,85	91,40	91,25	93,47	92,76	98,73	97,77	97,17
Borracha e plástico	105,16	96,98	114,90	90,08	84,49	92,71	90,08	87,31	89,19	96,19	94,51	93,97
Minerais não metálicos	121,92	127,39	131,59	100,62	105,52	97,93	100,62	103,07	101,23	102,32	102,30	101,99
Metalurgia básica	103,87	104,89	119,18	97,01	91,61	93,57	97,01	94,22	93,99	96,84	95,64	94,93
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	140,95	128,55	125,45	114,52	90,36	85,80	114,52	101,57	95,97	103,24	101,43	100,20
Máquinas e equipamentos	142,09	145,70	157,42	97,23	96,22	92,83	97,23	96,72	95,31	100,68	99,72	99,38
Máquinas para escritório e equps. de informática	256,45	233,19	292,14	115,82	101,55	118,89	115,82	108,56	112,20	87,34	88,02	92,44
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	145,70	132,99	139,48	86,77	81,11	83,97	86,77	83,98	83,98	95,80	93,02	92,28
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	44,57	49,63	64,32	73,68	67,70	68,12	73,68	70,40	69,46	108,01	104,43	98,93
Equps. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	110,83	133,08	171,44	65,54	70,75	89,32	65,54	68,28	75,64	93,40	89,44	88,59
Outros equipamentos de transporte	262,40	259,26	291,05	107,91	101,25	116,39	107,91	104,49	108,46	106,01	104,59	105,86
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Paraná

2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
Indústria Geral	157,34	137,60	176,46	105,09	101,41	115,04	105,09	103,34	107,43	106,10	105,51	107,67
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	157,34	137,60	176,46	105,09	101,41	115,04	105,09	103,34	107,43	106,10	105,51	107,67
Alimentos	90,72	96,01	113,96	104,32	104,81	104,48	104,32	104,57	104,54	100,12	100,12	100,34
Bebidas	131,17	135,27	147,74	102,29	109,05	104,43	102,29	105,61	105,19	100,53	101,43	102,02
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	96,82	89,96	102,28	124,52	121,06	122,65	124,52	122,83	122,77	109,40	109,89	111,55
Celulose, papel e produtos de papel	147,96	133,50	149,36	99,91	98,83	98,14	99,91	99,39	98,95	100,83	100,26	100,02
Edição, impressão e reprodução de gravações	993,14	346,34	737,26	132,76	226,21	189,15	132,76	148,63	160,87	92,46	97,32	110,93
Refino de petróleo e álcool	96,24	95,22	97,30	103,39	116,96	117,67	103,39	109,72	112,28	112,25	113,94	117,21
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	70,52	52,71	48,01	99,65	72,82	88,16	99,65	86,09	86,66	104,25	102,05	101,38
Borracha e plástico	135,28	123,21	140,23	108,49	97,85	100,54	108,49	103,14	102,21	105,58	105,40	105,77
Minerais não metálicos	119,23	128,31	133,81	96,19	102,89	98,35	96,19	99,55	99,13	101,96	101,47	101,11
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	120,76	124,79	138,12	102,06	104,20	103,89	102,06	103,14	103,41	109,38	108,55	108,24
Máquinas e equipamentos	193,79	152,78	180,08	132,69	84,92	88,35	132,69	106,33	99,41	98,42	97,09	95,67
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	115,07	134,80	163,14	99,35	88,13	108,00	99,35	92,96	98,37	113,73	108,89	107,78
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	174,93	315,62	421,69	63,49	82,02	113,98	63,49	74,29	88,54	126,50	120,73	120,98
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	91,20	93,45	106,67	90,51	90,00	113,85	90,51	90,25	97,67	93,10	91,58	95,24
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Santa Catarina

2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
Indústria Geral	94,38	99,11	106,28	92,14	96,15	93,98	92,14	94,15	94,09	94,33	93,66	93,40
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	94,38	99,11	106,28	92,14	96,15	93,98	92,14	94,15	94,09	94,33	93,66	93,40
Alimentos	100,58	96,88	107,29	92,24	90,74	87,18	92,24	91,49	89,93	97,81	95,91	94,36
Bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	85,97	98,44	100,58	98,32	102,03	99,13	98,32	100,27	99,86	82,94	84,09	85,81
Vestuário e acessórios	49,18	63,58	71,19	71,92	94,71	90,58	71,92	83,21	85,92	102,52	100,54	98,02
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	62,97	62,57	69,30	99,50	103,12	101,56	99,50	101,27	101,37	92,35	92,58	93,41
Celulose, papel e produtos de papel	138,06	133,11	144,86	108,67	107,27	104,99	108,67	107,98	106,92	103,20	103,60	103,84
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	88,88	103,20	111,23	79,72	99,75	95,19	79,72	89,36	91,41	98,19	97,88	97,12
Minerais não metálicos	87,60	81,92	94,59	84,28	83,79	87,66	84,28	84,05	85,30	96,24	94,01	92,33
Metalurgia básica	141,51	140,25	135,86	112,02	111,22	88,66	112,02	111,62	102,95	100,83	100,39	97,84
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	142,21	144,97	157,16	111,49	109,66	117,15	111,49	110,56	112,81	91,94	92,71	95,23
Máquinas para escritório e eqüips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	80,20	105,97	92,08	51,31	62,18	55,37	51,31	56,98	56,44	79,49	76,00	73,04
Material eletrônico, aparelhos e eqüips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqüips. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	41,73	54,89	51,96	79,04	89,26	76,79	79,04	84,54	81,66	90,60	90,48	91,02
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio Grande do Sul

2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
Indústria Geral	101,24	98,54	121,42	107,58	97,77	101,49	107,58	102,50	102,12	102,68	101,92	101,94
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	101,24	98,54	121,42	107,58	97,77	101,49	107,58	102,50	102,12	102,68	101,92	101,94
Alimentos	100,07	88,64	116,82	101,75	92,86	91,48	101,75	97,37	95,03	104,67	103,17	101,69
Bebidas	119,22	109,49	116,97	111,31	110,17	108,98	111,31	110,76	110,15	99,84	100,56	101,35
Fumo	40,54	36,34	78,05	103,99	89,16	90,88	103,99	96,42	93,55	114,37	113,91	114,18
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	39,59	52,92	57,53	84,93	101,03	91,17	84,93	93,45	92,56	92,77	92,87	92,01
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	137,25	133,49	144,75	114,33	99,72	101,68	114,33	106,62	104,85	98,50	98,38	99,33
Edição, impressão e reprodução de gravações	84,39	78,61	85,20	98,93	98,99	97,81	98,93	98,96	98,56	100,60	99,77	99,40
Refino de petróleo e álcool	128,16	122,34	137,12	115,37	97,97	105,26	115,37	106,16	105,84	99,67	98,19	99,35
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	114,91	109,44	122,62	102,63	105,61	105,64	102,63	104,06	104,61	101,15	101,53	101,34
Borracha e plástico	85,73	82,99	90,64	93,65	90,24	86,03	93,65	91,94	89,78	92,58	92,11	91,03
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	97,35	103,07	113,79	108,96	85,32	76,95	108,96	95,37	87,76	93,65	91,97	89,30
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	78,74	108,60	122,56	100,87	99,02	97,38	100,87	99,79	98,82	104,60	103,75	102,99
Máquinas e equipamentos	181,36	177,38	222,36	149,99	134,91	140,97	149,99	142,13	141,68	112,69	114,18	117,41
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	148,77	110,55	198,52	91,04	57,46	93,02	91,04	72,88	80,43	103,80	99,32	98,56
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	87,68	100,14	101,54	107,11	111,96	106,60	107,11	109,64	108,55	105,54	108,33	110,09
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Goiás
2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
Indústria Geral	162,77	158,25	186,51	125,37	107,18	124,69	125,37	115,69	118,84	108,54	109,29	111,40
Indústrias Extrativas	149,16	153,22	153,51	116,19	102,00	96,02	116,19	108,54	103,97	102,99	102,73	101,79
Indústria de Transformação	163,91	158,67	189,28	126,13	107,63	127,28	126,13	116,30	120,13	108,99	109,83	112,19
Alimentos e bebidas	99,43	110,05	135,53	91,82	81,69	107,27	91,82	86,20	93,41	97,11	95,63	97,29
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	558,09	472,65	529,98	204,94	180,93	170,22	204,94	193,19	184,72	145,99	153,75	155,97
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	128,49	131,10	156,50	115,50	109,99	128,33	115,50	112,65	118,08	101,83	101,89	104,61
Metalurgia básica	102,28	85,19	120,75	103,38	89,93	123,73	103,38	96,80	105,82	97,38	97,97	101,10
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqüips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqüips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqüips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional
Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)
(Base: média de 2002=100)

Séries com ajustamento sazonal

	2011											
Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amazonas	149,56	156,98	145,35	152,93	157,74	152,11	158,42	151,51	157,11	158,10	149,34	152,04
Pará	154,51	150,56	143,98	156,13	160,45	158,08	163,96	162,12	161,86	159,97	161,17	166,96
Região Nordeste	114,34	110,90	118,12	116,37	117,36	117,72	115,90	114,98	115,95	116,26	113,21	110,83
Ceará	116,16	117,73	118,40	112,27	113,94	111,12	109,43	111,41	113,30	111,59	111,26	111,70
Pernambuco	121,88	131,29	131,81	130,56	132,29	138,68	138,26	135,21	137,46	136,25	132,71	135,28
Bahia	118,86	110,56	118,86	119,38	124,20	131,61	122,35	120,21	121,38	124,58	116,53	110,40
Minas Gerais	130,98	135,15	134,61	133,31	134,41	132,63	132,30	130,76	127,46	129,18	134,30	130,69
Espírito Santo	155,68	158,77	159,88	162,02	161,23	157,08	154,17	144,32	148,18	148,35	155,12	152,10
Rio de Janeiro	113,54	118,59	114,06	118,21	114,86	109,96	112,33	117,44	113,86	112,35	115,51	111,54
São Paulo	134,69	137,61	141,02	134,78	137,07	134,65	135,33	137,27	130,15	126,75	129,07	129,44
Paraná	162,63	147,55	150,93	148,70	154,52	160,47	164,16	178,70	154,92	161,00	167,41	179,25
Santa Catarina	110,71	109,01	108,01	104,04	101,94	101,08	100,99	102,79	101,71	98,79	100,58	103,08
Rio Grande do Sul	108,28	112,23	112,93	111,06	111,27	109,73	112,52	111,83	110,07	113,13	111,46	112,99
Goiás	150,83	158,63	156,90	148,68	170,60	173,64	175,80	164,69	177,47	164,31	181,05	177,60

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional

Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)

(Base: média de 2002=100)

Séries com ajustamento sazonal

2012

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amazonas	150,33	138,25	147,28	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará	141,47	150,87	152,29	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Região Nordeste	117,29	117,87	117,24	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ceará	108,63	111,54	113,61	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	133,97	133,21	133,74	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bahia	124,33	123,62	122,04	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minas Gerais	129,12	133,07	132,14	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Espírito Santo	151,38	153,42	153,87	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	104,71	108,44	111,20	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São Paulo	128,05	129,62	129,24	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraná	168,56	156,04	171,36	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	101,22	101,39	100,72	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	113,37	110,10	112,95	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Goías	183,93	176,15	187,92	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

